

2019

**FEDERASSANTAS**

FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS
E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS
DE MINAS GERAIS



FEDERASSANTAS

FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS
E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS
DE MINAS GERAIS



EXPEDIENTE

Presidente

Kátia Rocha

Diretoria

Daniel Porto Soares

Vice-Presidente de Administração e Finanças

Rita De Cássia Pereira De Castro

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Mauro Oscar Soares De Souza Lima

Vice-Presidente de Saúde Suplementar

Ramon De Almeida Duarte

Vice-Presidente de Comunicação Social

Superintendente

Adelziso Vidal

Supervisão e edição

Raquel Gontijo

Colaboração - Assessoria Técnica

Aline Ituassú de Souza

Marina Mamed

Colaboração - Gestão de Suprimentos

Luiz Sales

Gestão de Relacionamentos

Lourdes Paiva

Centro de Educação Continuada

Magda Mascarenhas

Karine Coutinho

Consultoria em Comunicação e Saúde

Naiana Andrade

Projeto Gráfico e diagramação

Mariano Vale

Estagiária de Design Gráfico

Karolayne Braz

Realização, produção e distribuição:

FEDERASSANTAS

Federação das Santas Casas e Hospitais

Filantrópicos de Minas Gerais

Rua Maranhão, nº 339 - 9º andar

Santa Efigênia, CEP 30.150-330

Belo Horizonte - Minas Gerais

Tel.: (31) 3241-4312

federassantas@federassantas.org.br



Adelziso Vidal

Superintendente da Federassantas

Os hospitais filantrópicos compõem a maior rede de assistência hospitalar do estado de Minas Gerais e despon- tam como fundamentais para efetiva- ção da atenção à saúde da população.

Todavia, a despeito de fundamental importância, o crescente desarranjo do segmento, oriundo especialmente do subfinanciamento ou desfinan- ciamento dos serviços de saúde con- tratados junto aos hospitais filantró- picos e combinadas à ausência de políticas públicas e suplementares de saúde adequadas às realidades, ne- cessidades e exigências, consiste em uma realidade desafiadora que deve ser mudada com o esforço conjunto dos principais atores que trabalham em prol da concretização do direito à saúde no estado de Minas Gerais. Neste cenário é imprescindível a con- firmação de que as nossas instituições estão preparadas para contribuir com as grandes e fundamentais mudanças estruturantes.

Em busca da intensificação e qualifi- cação das informações e conhecimen- tos essenciais para os grandes desafios que nos são comuns e, ainda, refor- çando a sua finalidade e as diretrizes de atuação, a Federassantas ampliou e trouxe mais robustez aos projetos e serviços que visam o fortalecimento das instituições filiadas em 2018, com o apoio e confiança depositada por es- tas a partir dos projetos apresentados.

O Anuário Federassantas 2019, em sua segunda versão, dará ênfase aos casos de sucesso apresentados por seus filiados e empresas parceiras, além de detalhar a atuação da Fede- ração ao longo do último ano por de-

lineando os projetos estruturantes que estão em execução, com destaque às Comissões Técnicas, especialmente pela essencialidade deste trabalho na construção de bases sólidas para a efe- tivação das discussões estratégicas do setor.

O projeto das Comissões Técnicas que ao longo de 2019 será trabalha- do em consonância com o projeto de Apuração de Custos e Custeio das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de Minas Gerais foi construído com a finalidade de demonstrar os parâ- metros de custos, preços, eficiência e qualidade dos serviços ofertados pelas instituições filantrópicas, além de criar o ambiente adequado para a troca de conhecimentos e boas práticas acerca de cada área trabalhada.

Partimos do princípio de que o ade- quado financiamento destas institui- ções é premissa fundamental para que sejam garantidos o acesso e a qualidade da assistência prestada aos usuários do sistema de saúde de Minas Gerais e que as nossas instituições es- tarão sempre em um processo conti- nuado de aprendizado e melhoria.

Diante do exposto, acreditamos que o Anuário novamente será um ins- trumento de compartilhamento de informações importante para o fortalecimento e envolvimento de todos os atores responsáveis pelo significativo desafio de construção e concretização de um sistema de saúde melhor para o Estado de Minas Gerais.

Adelziso Vidal

SUMÁRIO

Expediente 04

Palavra da Presidente 06

Palavra da Diretoria 10

Federassantas investe na forte representação dos hospitais filantrópicos de Minas 14

Os números do setor hospitalar filantrópico de Minas Gerais em 2018 22

Sustentabilidade - Política de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente rendem importantes reconhecimentos ao Grupo Santa Casa BH 30

Core Saúde 34

Gestão - Tecnologia em benefício da vida 36

Comissões Técnicas - Federassantas atua para autonomia e eficiência da gestão dos hospitais 38

Empresa Parceira - Prontuário eletrônico: a SP Data tem sistema para dar mais segurança aos hospitais 40

CEC Federassantas: Mais cursos! Mais qualificação! Mais identidade! 42

Empresa Parceira - Gerenciamento eficiente de medicamentos é base para a saúde da instituição hospitalar 46

Referencial Federassantas 48

Pequeno Porte - Instituições de pequeno porte: estratégias para garantir assistência 50

Qualificação - Qualificação para atendimento de excelência 53

Avançando apesar da crise 58

Inovação - Plataforma digital engaja população em prol de hospitais filantrópicos 62

Gestão 4.0 - Pense diferente: os desafios estratégicos dos hospitais filantrópicos 66

Empresa Parceira - A ignorância, literalmente, mata...Se você é líder de um hospital, leia este artigo 72

Empresa Parceira - As tendências de tecnologia na área da saúde para 2019 74

Assistencial - Projeto historinhas traz o lúdico ao tratamento de pacientes da pediatria 78

Empresa Parceira - Gestí traz soluções inovadoras para hospitais de minas 82

Comissão de Suprimentos - Entender para atender 84

Humanização - 75 anos de assistência com qualidade e humanização 86

PALAVRA DA PRESIDENTE

Perseverança, esperança, dedicação e amor são as razões que ainda mantêm os hospitais filantrópicos funcionando

Por Kátia Rocha

O anuário da Federassantas tem se revelado um excepcional veículo para evidenciar as atividades empreendidas em prol do setor hospitalar e da própria construção do SUS, permitindo, ainda, que os registros ali realizados se perenizem no tempo e possibilitem uma interlocução sistematizada com todos os atores interessados na temática.

A crise financeira do setor hospitalar filantrópico tem tomado proporções nunca antes experimentadas, especialmente em Minas Gerais, não sendo raros os casos de risco iminente da interrupção do funcionamento regular destas instituições, com situações que beiram o colapso. Sem dúvida, os hospitais estão sendo castigados pela ausência crescente do estado de Minas no financiamento do SUS, e neste caso não se trata “apenas” da discussão necessária quanto à obrigatoriedade de aplicação do mínimo constitucional sobre as receitas fiscais elegíveis, mas da inadimplência do poder público diante de obrigações assumidas perante municípios, prestadores de serviços e fornecedores de insumos e medicamentos.

Desde quando a crise do ente federado se tornou evidente, ainda em 2016, a Federas-

santas, juntamente com o COSEMS/MG, Ministério Público do Estado, e a própria gestão pública estadual, não mediu esforços para buscar soluções mediadas pelo diálogo e construção coletiva para os problemas que já então se mostravam graves. Todavia, diante do insucesso das inúmeras tentativas de gerar soluções para o crescente endividamento do estado perante os executores de ações e serviços públicos de saúde, a Federassantas, em novembro de 2017, ajuizou uma ação civil pública contra a União e o Estado de Minas Gerais, buscando a satisfação de créditos superiores, em valores da época, a 5 bilhões de reais inscritos em restos a pagar e, ainda, a regularidade dos repasses financeiros em favor do Fundo Estadual de Saúde.

Nesta ação ainda foi apresentado, de forma explícita, pedido ao Poder Judiciário para que este não abandonasse a via da mediação, tendo em vista a dimensão e complexidade do problema ali discutido. Todavia, não obstante parecer favorável do Ministério Público Federal nos autos, reforçando todos os argumentos lançados pela Federassantas, a juíza responsável pelo feito, após quase 9 meses da distribuição do processo, declinou de sua competência para a Justiça Estadual, sendo que, por

questões processuais, até a data de hoje o processo nem mesmo foi efetivamente remetido à Justiça Estadual para julgamento dos pedidos de tutela de urgência.

Não é a pretensão deste texto criticar a atuação do Poder Judiciário, dotado de profissionais de notório conhecimento e conduta ilibada. Por outro lado, é necessário revelar as dificuldades também deste em lidar com as verdadeiras urgências na Saúde Pública. O uso do advérbio “também” não foi sem propósito, haja vista que em meio a toda a crise vivenciada há mais de 3 anos em Minas Gerais são visíveis as dificuldades da administração pública em exercer o seu papel de governança pública

com gestão eficiente e transparente.

Em meio a este cenário, a Federassantas, além da postura de permanente diálogo com o estado mesmo após a propositura da ação civil pública noticiada, estabeleceu parceria institucional com o Ministério Público do Estado, por meio da Coordenação Operacional das Promotorias de Defesa da Saúde, e também com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS/MG), para a construção junto aos municípios e hospitais, referências em suas regiões de saúde, de um projeto para possibilitar o conhecimento dos custos hospitalares para a formação dos preços, com vistas a se viabilizar uma construção ascendente de um novo modelo de remuneração, atrelado a metas que avaliam não apenas a qualidade e segurança assistencial mas, também, indicadores de gestão e liquidez financeira do hospital.

É preciso reforçar, neste aspecto, a constatação quanto à necessidade de repensar o modelo de custeio da atenção hospitalar, realizada pelas instituições do terceiro setor junto ao SUS, de forma que realmente se cumpram os comandos normativos em vigor de uma padronização e sistematização que garanta a universalidade e integralidade do atendimento no sistema público de saúde.

Em meio ao cipoal de diferentes modalidades de custeio de unidades hospitalares em Minas Gerais, é possível se deparar nos dias atuais com filantrópicos atuando em estruturas públicas como organizações sociais e recebendo remuneração na forma de custeio integral das atividades, afastando-se do modelo de pagamento por produção que tem como referência, exclusiva, para fins de recebimento, os recursos de fonte federal, na atual sistemática da Tabela Nacional de Procedimentos e seus incentivos. Por vezes, esta mesma instituição, no município onde está estabelecida sua unidade matriz, enfrenta discussões sem soluções para a adequada remuneração dos serviços prestados na sua sede, com dedicação que, na maioria dos casos examinados, ultrapassa 80% de sua capacidade instalada de atendimento.

PALAVRA DA PRESIDENTE

Neste contexto, os gestores públicos municipais, por sua vez, em meio a toda a crise do estado de Minas Gerais, que acaba por refletir diretamente nos cofres municipais, mostram-se acuados e, em boa parte dos casos, adotam uma prática defensiva de sustentar que estão em dia com suas obrigações perante o hospital, demonstrando incompreensão quanto às consequências da imposição de remuneração módica ao prestador que se dedica, quase que em sua integralidade, ao serviço público de saúde.

E o estado que nem mesmo conseguiu encontrar caminhos para superar sua crise financeira, com medidas austeras de governança pública, para diminuir desperdícios e promover uma gestão que trabalhe, com transparência, o custo-efetividade em todos os poderes, não se mostrou até agora capaz de orientar e exercer o seu papel de cooperação técnica, além da financeira, com os municípios e prestadores. São exemplos as suas condutas de não evidenciar o caráter de complementação dos seus programas de cofinanciamento para os hospitais, na medida em que não demonstra, assim, a inegável função de valor agregado à remuneração dos serviços hospitalares, acabando, deste modo, por deixar tais recursos no limbo jurídico, gerando-se a falsa impressão de se tratarem de verbas de convênio.

E os problemas não param por aí. Este mesmo estado, que tem imposto um atraso permanente de repasses destes programas de complemento de custeio, já altamente defasados, adota postura rígida, sem pausar-se nos princípios da razoabilidade e proporcionalidade, com critérios objetivos, ao adotar penalizações de prestadores de serviços que porventura não atinjam metas de taxa de ocupação, de permanência e de mortalidade institucional, dentre outras.

E quando tudo demonstra haver falhado, posto que a medida judicial perseguida por meio da ação civil pública ainda não foi apreciada pelo Poder Judiciário, embora

decorridos mais de 15 meses de seu ajuizamento, somados aos mais de 3 anos de mediação junto ao Ministério Público do Estado, no âmbito da Câmara de Prevenção e Resolução de Conflitos do estado de Minas Gerais, e às inúmeras reuniões entre gestores públicos municipais, juntamente com o MP e o COSEMS, no âmbito das regiões de saúde para a construção de um novo modelo de financiamento, eis que o prefeito de uma cidade mineira resolve assumir o seu posto de chefe do Executivo,

E o estado que nem mesmo conseguiu encontrar caminhos para superar sua crise financeira, com medidas austeras de governança pública, para diminuir desperdícios e promover uma gestão que trabalhe, com transparência, o custo-efetividade em todos os poderes, não se mostrou até agora capaz de orientar e exercer o seu papel de cooperação técnica, além da financeira, com os municípios e prestadores.

contrariando o consenso estabelecido entre os prefeitos da região, e decide não renovar a contratação do único hospital filantrópico da cidade, por simplesmente não concordar com a realidade que lhe foi delineada, especialmente quanto à necessidade de complementação das bases de valores insuficientes oriundas da esfera federal e, ainda, do somatório crescente de valores não repassados pelo estado.

Quando parecia que seria a hora de o hospital encarar um novo destino, no calor das pressões e sem entender como seriam suas atividades em prol de um Poder Público que não adotou providências ou mesmo manifestações hábeis e embasadas capazes de justificar a sua não contratação, conforme determina a legislação em vigor, eis que aparece a “solução” para o grave problema com a seguinte notícia: o prefeito haveria

acatado a recomendação do Ministério Público para a requisição de bens, serviços e pessoas do Hospital, diante do fato do prefeito haver detectado “iminente perigo público”, estando, assim, supostamente legitimado a declarar “emergência em saúde pública”.

Chega a ser difícil encontrar palavra menos agressiva para se referir à verdadeira tragédia em que pode se transformar a falta de uma gestão pública imbuída da velha conhecida boa-fé, ancorada nos princípios da legalidade, eficiência e moralidade. E a questão toma proporções perigosas quando estão em jogo bens e valores tão preciosos a todos nós, como o direito à vida e ao seu exercício com respeito à dignidade da pessoa humana. Isto porque o próprio ente público, responsável pela contratação do hospital, se omite quanto às suas obrigações legais ao não promover os encaminhamentos e os tramites legais para a formalização do vínculo jurídico e efetiva contratação do hospital, atrelado ao necessário equilíbrio econômico financeiro do ajuste, e, ainda, pretende se valer de sua própria torpeza para “declarar o iminente perigo público”. Em casos tais, o gestor público já deveria reconhecer os seus próprios atos de improbidade e se afastar espontaneamente da função ocupada para dar espaço a pessoas mais preparadas para o munus público.

E após a exposição desta “novela trágica da vida real de um hospital mineiro”, associação sem fins lucrativos e, inclusive, de caráter religioso, eis que os capítulos seguintes ainda revelam novidades, isto porque não há que se falar em estado de perigo nas dependências daquela instituição, que funcionava normalmente, situação atestada por oficial de justiça nomeado pelo juízo da comarca, cumprindo indicadores em saúde de forma exemplar, não obstante todas as dificuldades de caixa em razão do déficit de remuneração e atrasos. O “script” do próximo capítulo foi ainda além: a requisição em questão se daria também mediante



a intervenção na pessoa jurídica, mediante o uso irrestrito desta, apoderando-se o Sr. Prefeito do CNPJ, contas bancárias e atividades típicas de atendimentos particulares e em favor de planos de saúde. Para aqueles que desejam conhecer os próximos capítulos desta triste realidade, a Federassantas se encontra à disposição para fornecer informações, posto que a matéria é de caráter público e se encontra pendente de apreciação junto ao Poder Judiciário.

Enfim, pergunta-se, o problema acima descrito, tão comum a centenas de hospitais por todo o país, foi resolvido? Certamente a resposta é óbvia: a verdade é que novos problemas são gerados tendo-se como pilares problemas crônicos sem enfrentamento ou enfrentados de modo absolutamente equivocados. Parece que realmente a tônica atual é buscar o caminho mais fácil para a solução de problemas graves e crônicos, custe o que custar! Mas e a crise financeira? E situação de insegurança jurídica imposta aos trabalhadores destes hospitais que, no decorrer dos anos, são vítimas inevitáveis de todo o descaso de medidas das esferas públicas de poder que deveriam zelar pelo custeio adequado dos serviços? E imagine-se, porventura, que se trate de uma instituição hospitalar que não preze por uma condução da gestão da instituição de forma a respeitar a probidade, a moralidade e a legalidade? Ainda assim, o Poder Público se aventura nesta verdadeira confusão patrimonial de exercer a gestão privada de uma associação, não se limitando, em efetivamente estando caracterizada situação de real e iminente perigo, à requisição de pessoas ou estruturas prediais, equipamentos e insumos. Já ia me esquecendo novamente, a idéia é promover encaminhamentos simplistas e que não se reverterem em soluções!

O cenário narrado demonstra que, não obstante os infindáveis esforços da Federassantas e de seus parceiros institucionais, a percepção é de que ainda estamos “patinando em plena lama”, por falta de boa fé

de alguns em se buscar soluções cooperadas e em conjunto com todos os demais atores.

E por falar em lama, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais deu recentemente notável exemplo do adequado uso de estrutura humana e material de terceiros. A utilização das instalações da Igreja Católica em Brumadinho/MG, por exemplo, ocorreu respeitando estritamente o que dispõe o ordenamento jurídico brasileiro acerca da intervenção do estado na propriedade privada, observando requisitos elementares como a utilização transitória e a real existência de situação de calamidade pública.

É este tipo de conduta, com demonstração de profissionalismo, respeito à lei, lisura, intensa dedicação e amor ao próximo que a sociedade espera do Poder Público, posto que a “casa de Deus” serviu, em meio a uma tragédia, não apenas para abrigar os guerreiros do Corpo de Bombeiros Militar e suas aeronaves como, também, acolher o sofrimento daqueles vitimados por tanto descaso e incompetência de terceiros.

É neste exemplo, portanto, que devem mirar os agentes públicos brasileiros. Exemplo de quem, diante do fracasso da administração pública brasileira em exercer o seu papel fundamental de fiscalização, teve braço forte para agir, com competência e boa-fé, a fim de superar ou amenizar situações de danos provocados por organizações que não colocaram, de fato, a vida em primeiro lugar.

Que os nossos hospitais filantrópicos, que pertencem a cada um de nós, possam também merecer o respeito do Poder Público para que sejam compreendidos os valores de suas missões, concretizando o conceito de que o atendimento do cidadão que ali é salvo ou que, no pior dos cenários, comparece para morrer com dignidade, revelam o cuidado dispensado ao bem mais precioso: a vida.

PALAVRA DA DIRETORIA



Daniel Porto Soares

Vice-Presidente de Administração e Finanças

Assistimos nos tempos atuais ao desenvolvimento exponencial de tecnologias capazes de superar a capacidade humana. Assim sendo, inteligência artificial, big data, internet das coisas e muitas outras são prenúncias de um novo tempo com impacto profundo em nossas vidas. Na medicina, com a utilização dessas tecnologias, não vai ser diferente. As pesquisas com a nanotecnologia vão desenvolver medicamentos com efeito eficaz muito maior.

Como ficarão os hospitais? A estrutura de um hospital será bem diferente das atuais com predominância de tecnologias em todas as áreas e, baseadas em redes assistenciais conectadas a uma HUB, promoverão resultados melhores com qualidade e custo adequado.

Mas e os hospitais do presente? Passamos por momentos de escassez de recursos, subfinanciamentos, estruturas inadequadas

ou ultrapassadas para atendimentos oriundos de modelos de assistência que promovem melhores desfechos clínicos. Precisamos repensar nossa rede hospitalar adequando-a conforme a lógica da otimização e da racionalização dos recursos guiada nas economias de escopo e escala.

Faz-se importante também, partir da revisão do modelo assistencial e da compreensão de sua inserção em redes assistenciais de saúde, de definição das diretrizes para um dever de casa, de modo que o hospital cumpra sua missão na prática do cuidado da saúde de uma população.

Como consequência, é necessário que a sustentabilidade ou perenidade do hospital seja alcançada, para que o foco da execução da estratégia se concentre na finalidade maior de sua existência, que é cuidar da Saúde de uma população.

Frente a esses desafios, a Federassantas tem um papel importantíssimo e desafia-

dor na condução de um processo que leve a mudanças necessárias para chegarmos ao hospital futuro.

Acredito que o eixo direcionador desse trabalho está no movimento pela qualidade. Atualmente, o programa de acreditação hospitalar é de adesão voluntária, o que é totalmente incompreensível, pois deveria ser condição básica para o funcionamento de qualquer instituição. Portanto, a Federassantas deve assumir essa bandeira apoiando e incentivando para que todos os seus associados assumam o compromisso de buscar a certificação em qualidade. O PROAGS é o começo da pavimentação desse caminho com encontros regionais seqüenciados em que se apresentam ferramentas e compartilhamentos de experiências exitosas. O sucesso desse movimento pela qualidade nasce do desejo e do compromisso secular dos hospitais filantrópicos. Cabe a Federassantas capitanear esse movimento.



Rita de Cássia Pereira de Castro

Vice-Presidente de Relações Institucionais

No ano de 2018 a Federassantas dedicou-se a projetos que buscam a padronização e qualificação dos processos dos hospitais filantrópicos. Tivemos grandes avanços como a criação das Comissões Técnicas, que a partir do trabalho da equipe da Assessoria Técnica da Federassantas, possibilitaram a troca de experiências; melhoria dos processos; diminuição dos custos; comparação entre as instituições; e padronização e profissionalização das ações.

Através das Comissões Técnicas foi possível realizar, também, o aperfeiçoamento do Referencial Federassantas, uma impor-

tante ferramenta de gestão, que serve como fonte de informação, de pesquisa e avaliação dos resultados.

Em 2018, efetivamos a expansão do CEC – Centro de Educação Continuada, importante unidade de ensino da Federassantas. Além do aumento na oferta de cursos, um dos grandes destaques foi a criação do curso de pós-graduação “Gestão Estratégica em Saúde”, pensado cuidadosamente para os dirigentes e profissionais que atuam nas instituições de saúde.

Outro importante avanço foi a criação do PROAGS; Programa de Atualização de Gestores de Saúde, que tem o objetivo de

levar aos gestores de hospitais filantrópicos conhecimento de boas práticas de gestão, com foco em qualidade e resultados, gerando melhoria contínua dos processos organizacionais.

No decorrer do ano tivemos também a ampliação projeto Empresa Amiga dos Filantrópicos, que além de capacitar os profissionais através do PROAGS, contribui para divulgação dos serviços da Federassantas através do Anuário Federassantas; participação nos eventos anuais da federação; subsidia a web-série informativa Salve Saúde, além de outras ações.

PALAVRA DA DIRETORIA



Mauro Oscar Soares de Souza Lima

Vice-Presidente de Saúde Suplementar

Nos dias de hoje, a moderna filantropia, pode ser definida como a doação privada de tempo, dinheiro, propriedades, ou objetos de valor para fins públicos ou organizações privadas sem fins lucrativos. Em estudo realizado pela DOM Strategy Partners para o FONIF – Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas e apresentado em 2019 para o Governo Federal, a representatividade das filantrópicas teve seu valor analisado e como resultado chegou-se à conclusão que, em média, a cada R\$1,00 que a instituição de saúde filantrópica é isenta de pagar à Previdência Social ela retorna cerca de R\$7,37 à população. Observa-se que o valor da isenção não é suficiente para pagar os custos e viabilizar

as entregas totais do serviço básico necessário e assim, as instituições precisam investir o adicional que obtém – a partir de sua produção e outras fontes de arrecadação – para complementarem o serviço e o oferecer com qualidade, ou seja, uma contrapartida de mais de sete vezes o que receberam, que reforça a importância das filantrópicas.

Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 60% de todas as internações de Alta Complexidade no SUS são realizadas por hospitais filantrópicos. Atualmente, em Minas Gerais somos 322 hospitais filantrópicos, estando presentes em 270 municípios mineiros. Em 2018, os hospitais

filantrópicos de Minas Gerais foram responsáveis por 68% dos leitos SUS, 852.731 internações (69%) da rede SUS e ainda 281.742 (77%) cirurgias realizadas, bem como 119.471 (80%) partos. Em relação a nefrologia são 1.270.669 (62%) sessões de hemodiálise e no tratamento oncológico 122.541 (77%) quimioterapias. Análise detalhada do estudo apresentado pelo FONIF mostra que em média, os estabelecimentos filantrópicos são 2,17 vezes mais produtivos que os demais estabelecimentos de saúde do SUS e o setor filantrópico potencializa a capacidade do país de gerar e proteger valor para sua população, sendo fundamental para o desenvolvimento do Brasil.



Ramon de Almeida Duarte

Vice-Presidente de Comunicação Social

As instituições filantrópicas e as santas casas, diante da crise instaurada e perpetuada ao longo dos anos, vêm convivendo com a falta de financiamento adequado para a saúde. Os poderes legislativo e executivo reconhecem este subfinanciamento mas, não agem a respeito. Esta falta de financiamento acaba levando muitas instituições a se endividarem, tornando insustentável a sua manutenção e, consequentemente, seu funcionamento.

Diante desse cenário, torna-se essencial uma gestão avançada nas instituições filantrópicas, sempre inovadora, e capacitada para lidar com estas adversidades e os desafios de gerir uma unidade hospitalar.

Neste sentido, a Federassantas tem atuado continuamente na ampliação e melhoria dos serviços ofertados, com o objetivo de contribuir na qualificação e orientação dos profissionais que atuam nestas unidades.

Para avançar neste ponto, em 2018, a Federassantas investiu na ampliação de colaboradores, envolvendo diversos setores estratégicos como, por exemplo, a equipe de Assessoria Técnica; investimento em infraestrutura constituída com a Tecnologia da Informação; ampliação da equipe do Centro de Educação Continuada; Comunicação; dentre outras áreas com profissionais qualificados em diferentes níveis de atuação.

Este investimento foi essencial para atender as especificidades das diversas instituições e regiões de saúde, com o amparo dos serviços oferecidos pela Federassantas. Dentre os principais serviços disponíveis para os filiados, podemos destacar: a participação nas Comissões Técnicas, que envolve as áreas de Suprimentos, RH, Remuneração Médica e Saúde Suplementar; a utilização da plataforma Referencial Federassantas; orientação técnica e consultiva; capacitação de profissionais em cursos do CEC e através do PROAGS; adesão ao grupo de compras hospitalares; dentre outros.

Federassantas investe na forte representação dos hospitais filantrópicos de Minas

Por **Raquel Gontijo** – Assessoria de Comunicação Federassantas

Há mais de 30 anos, a Federassantas tem como propósito buscar uma sólida e efetiva representação do setor hospitalar filantrópico em Minas Gerais. As principais estratégias são conscientizar as autoridades sobre o importante papel dos hospitais filantrópicos; monitorar e propor adequação das políticas públicas de saúde, concomitantemente à cobrança de regularidade dos repasses financeiros necessários para a realização dos atendimentos em saúde, investir em qualificação das informações e desenvolvimento de boas práticas

de gestão; para assim, promover um novo modelo de tratamento às instituições na esfera jurídica

“Uma verdadeira representação só assume sua real expressão quando a Diretoria é efetiva porta-voz das demandas dos filiados para buscar, assim, soluções estruturantes no Sistema Único de Saúde”. É o que afirma Adelziso Vidal, superintendente da Federassantas. Para desempenhar esse papel, a Federassantas investiu na formação de uma equipe de profissionais

qualificados para amparar essa importante atuação. Através da elaboração de estudos realizados pela nova equipe, a Federassantas apresenta informações mais consistentes sobre o setor facilitando, assim, que os interesses dos filiados possam ser defendidos perante todos os atores que são responsáveis pela estruturação da saúde em Minas Gerais e do país.

Hoje, a equipe é composta por 21 colaboradores nas áreas de gestão, cursos de educação continuada, comissões técnicas, tecnologia da informação, financeiro e comunicação social. Até 2016, esse número era de apenas oito. Com a ampliação e qualificação da equipe, consequentemente, foi possível ofertar novos produtos e mais serviços aos filiados.

Em 2018, a Diretoria da Federassantas realizou ações importantes de representação das instituições filiadas junto as principais entidades do setor nas esferas executiva, legislativa, judiciária; gestores estaduais e municipais; órgãos de controle; além de entidades representativas do setor.

No mês de fevereiro, por exemplo, a Diretoria da Federassantas se reuniu, em Brasília, com a direção da CMB e representantes da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde para tratar pautas

Diretorias da Federassantas vai até Brasília apresentar principais pleitos dos filantrópicos de Minas Gerais



importantes sobre as instituições filantrópicas de Minas Gerais. Já no mês de abril; a presidente da Federassantas, Kátia Rocha, e o superintendente, Adelziso Vidal, juntamente com parlamentares da Frente Parlamentar de Apoio às Santas Casas, CMB, e representantes de hospitais sem fins lucrativos, estiveram na Presidência da República, Congresso Nacional e Ministério da Saúde para apresentar pleitos dos filantrópicos, especialmente em relação à regulamentação da Lei Pró-Santas Casas. Apesar da não efetivação da aludida lei, as ações contribuem para a discussão quanto a criação de outras linhas de crédito que possam melhorar o perfil de dívida das instituições filiadas e minorar o grande impacto no caixa causado por linhas de créditos com custos bastante elevados.

Em 2018 a presidência e superintendência da Federassantas participaram de uma intensa agenda nas reuniões realizadas pela Câmara de Prevenção e Resolução de Conflitos, que contou com a participação de representantes do alto escalão do Governo, como os Secretários de Estado de Saúde, Fazenda, Planejamento, Governo; além do Ministério Público Estadual. Os encontros, que contaram também com a participação dos promotores de justiça do CAO Saúde de diferentes comarcas do estado, tiveram como objetivo buscar, através do diálogo, a regularização do atraso de repasses estaduais, na perspectiva de se evitar a via judicial para recebimento destes valores, e propor uma solução junto aos representantes do Governo para grave situação que se encontra a saúde em Minas Gerais.

POSICIONAMENTO IMPORTANTE

Em maio desse mesmo ano, o Ministério Público Federal emitiu um parecer favorável à ação civil pública da Federassantas contra

o governo de Minas Gerais e Governo Federal. A ação da Federassantas foi proposta em novembro de 2017 pelo não cumprimento das obrigações e compromissos do governo estadual com a saúde, especialmente com as instituições hospitalares filantrópicas. O atraso nos repasses às instituições e aos municípios cria o risco de paralisação das atividades ou mesmo precarização dos serviços de saúde para a população mineira. No parecer, o MPF afirmou que “a não aplicação dos percentuais aludidos na área da saúde pública pode ensejar a intervenção federal sobre o Estado-membro que descumprir a destinação constitucional.” O órgão disse, também, que “o descumprimento dos limites constitucionais mínimos de gastos na saúde por parte do Estado de Minas Gerais - o que a Federassantas busca tutelar - não se trata de mera questão patrimonial individual. Reveste-se, pois, do maior interesse: concretização do Sistema Único de Saúde, que depende dos serviços ambulatoriais e hospitalares prestados pelos associados à Autora.”

O ano de 2018 foi marcado também pelo processo eleitoral, que implicou na transição dos dirigentes e parlamentares em todo Brasil. Com a mudança do Governo do Estado de Minas Gerais, a Diretoria da Federassantas buscou rapidamente um diálogo com os novos gestores: um primeiro passo para criar um canal de comunicação com os responsáveis em construir as políticas de saúde no nosso estado.

Além disso, foi reforçada a aproximação com os parlamentares mineiros, especialmente os deputados estaduais que compõe a Comissão de Saúde na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e Deputados Federais que representam interesses e pleitos do setor na Câmara dos Deputados, com o objetivo de levar as reivindicações dos filantrópicos aos representantes da nossa sociedade. A Federassantas participou ainda de reuniões com entidades de



Diretoria da Federassantas reuniu com os novos representantes do Governo de Minas Gerais

classe do setor, como CRM/MG, AMMG, COREN, CRF/MG e Central dos Hospitais.

MEDIDAS DRÁSTICAS

No mês de julho, a Federassantas realizou uma assembleia onde representantes de hospitais filiados, juntamente com a diretoria da federação, buscaram soluções para a crise financeira e econômica que vem se agravando no setor e nas instituições filantrópicas de Minas Gerais, em razão do incessante atraso de repasses por parte do Governo Estadual e ausência de políticas públicas adequadas. Muitos gestores das instituições alegaram que a situação chegou ao colapso.

Com o atraso persistente de repasses por parte do governo de Minas, a Diretoria da Federassantas, após a submissão à votação dos filiados desenvolveu uma campanha de alerta para a situação enfrentada pelas instituições, com a divulgação de uma carta aberta à população e uma carta de recomendação pública para chamar a atenção para o descaso e desrespeito em relação ao importante papel desempenhado pelos filantrópicos de Minas. As cartas tiveram como objetivo alertar sobre as consequências do grave cenário de não pagamento

do Governo do Estado aos programas e serviços prestados pelas instituições filantrópicas. As cartas destacaram ainda os impactos e danos causados aos cidadãos usuários do SUS, em razão do desfinanciamento do setor saúde em Minas Gerais.

“O Poder Público, qualquer que seja a esfera institucional de sua atuação no plano da organização federativa do Estado brasileiro, não pode mostrar-se indiferente ao problema da saúde da população, sob pena de incidir, ainda que por censurável omissão, em grave comportamento inconstitucional”

A Federassantas também representou os interesses dos filantrópicos numa mobilização geral, organizada pela Associação Mineira dos Municípios (AMM), de prefeitos; servidores públicos municipais e professores, contra o atraso dos repasses do Governo Estadual aos municípios organizada pela AMM. “Sentimo-nos no dever de apoiar esse movimento, porque é em prol da segurança jurídica, da assistência ao nosso cidadão. No caso da Federassantas, temos acompanhado o desfinanciamento da saúde pública em Minas Gerais. É inadmissível essa situação que estamos passando em Minas Gerais, o que está em risco é a vida das pessoas”, disse a presidente da Federassantas, Kátia Rocha.

VISIBILIDADE AOS FILANTRÓPICOS

No último ano, a Federassantas passou por uma importante reestruturação no setor de Comunicação. A ampliação proporcionou, além de avanços no trabalho de fortalecimento da imagem institucional, a criação de meios para levar informação e dialogar com a sociedade. Este novo projeto inclui a visibilidade e relacionamento permanente com a imprensa; cobertura jornalística de reuniões da



No decorrer deste anuário você encontrará mais informações a respeito das Comissões Técnicas e do Referencial Federassantas.

diretoria; elaboração de reportagens com a cobertura de ações de filiados; inserção e atualização de meios digitais, redes sociais, e aplicativos; e campanhas de mobilização da sociedade para a situação dos hospitais filantrópicos e da saúde em Minas Gerais.

Atenta aos novos hábitos da sociedade em 2018, a equipe de comunicação da Federassantas, investiu ainda na utilização das redes sociais para dar visibilidade aos produtos e serviços da federação; além de criar mais um canal para estar mais próximo dos seus filiados, dos profissionais de saúde e do cidadão usuário do SUS.

COMISSÕES TÉCNICAS E REFERENCIAL FEDERASSANTAS

Uma das apostas da Federassantas em 2018, foi a efetivação das Comissões Técnicas. A partir do desenvolvimento de estudos e do trabalho da equipe da Assessoria Técnica da Federassantas, as comissões possibilitam a comparação entre os hospitais; diminuição dos custos; melhoria dos processos; e contribuem para o alcance do equilíbrio econômico e financeiro das instituições. Foram criadas cinco comissões, levando em conta as áreas que geram maiores receitas e custos hospitalares, sendo elas: SUS, Saúde Suplementar, Remuneração Médica, Recursos Humanos e Suprimentos. Cada comissão desenvolve projetos específicos, que são replicados nas sete regionais da Federassantas com a finalidade de padronizar e extrair os melhores resultados.

As informações e conhecimentos gerados pelos estudos traçados por essas comissões, são essenciais para o aperfeiçoamento e sustentação das discussões que se destinam a construção de um modelo sustentável das instituições filantrópicas, com informações que asseguram a criação de relações de prestação de serviços equilibradas e assistencialmente seguras.

Outra aposta da Federassantas para o ano de 2018 foi o aper-

feiçoamento do Referencial Federassantas, uma plataforma on-line onde é possível acessar os principais indicadores do SUS e comparar informações estratégicas do setor. Os estudos e dados coletados pelas Comissões Técnicas, fornecem informações para a plataforma, que serve como uma importante ferramenta de gestão, fonte de informação e de pesquisa, e avaliação de resultados.

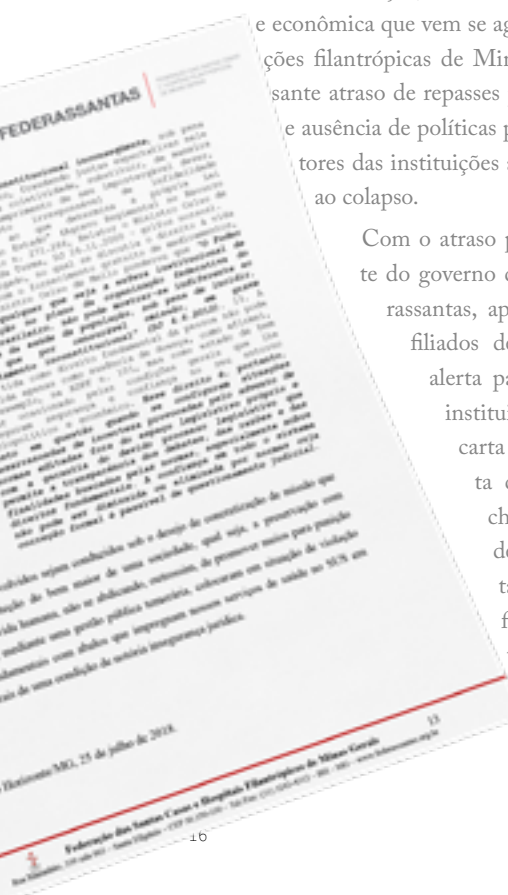
De acordo com a consultora técnica da Federassantas, Aline Ituassú de Souza, nesta plataforma, é possível acessar “informações que demonstram o cenário do hospital conforme a base de dados oficial do SUS (DATASUS). Está sendo elaborado ainda uma plataforma de mapeamento financeiro, que a partir das informações do portal de transparência do estado, conseguimos acompanhar o processo de empenho, liquidação e pagamento de forma organizada por programa e por instituição” explica.

No decorrer deste anuário você encontrará mais informações a respeito das Comissões Técnicas e do Referencial Federassantas.

PROAGS - PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO PARA GESTORES DE SAÚDE

Com o objetivo de levar aos gestores de hospitais filantrópicos conhecimento de boas práticas de gestão, a Federassantas criou, no ano de 2018, o PROAGS - Programa de Atualização de Gestores de Saúde. Realizado nas sete regionais, através de módulos e sem custo para os filiados, o programa utiliza uma metodologia que combina o conhecimento teórico às vivências práticas dos gestores, com foco em qualidade e resultados, gerando melhoria contínua dos processos organizacionais, além de promover a integração e troca de experiências entre os participantes.

Ao longo de 2018, foram capacitados centenas de gestores e colaboradores das instituições, que apresentaram alto nível de satis-



RETROSPECTIVA



fação e o mais importante, os profissionais conseguem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos nos módulos ofertados.

A programa pretende ainda, incentivar a atuação da liderança de forma inspiradora, estimulando os colaboradores a executarem suas atividades com base nos valores, princípios e objetivos institucionais.

EVENTOS FEDERASSANTAS

Anualmente, a Federassantas realiza dois eventos que tem como

finalidade buscar soluções para a sustentabilidade do setor hospitalar filantrópico e capacitar os gestores destas instituições: são eles o Integra Saúde e o Encontro Federassantas.

No mês de abril, a Federassantas realizou a quinta edição do tradicional evento INTEGRA SAÚDE. Sob o tema “Estratégias para o equilíbrio entre o financiamento e a assistência nos hospitais filantrópicos”, o evento reuniu, além dos gestores dos hospitais, representantes do poder público, autoridades e responsáveis pela construção das políticas e programas de saúde pública.

EDITORIA



Em novembro, outro tradicional evento foi realizado pela federação: o Encontro Federassantas. Em parceria com a feira Expo-Hospital Brasil, sob o tema central “Benchmarking, boas práticas e relacionamento: segredos de sucesso!”, o Encontro propôs a atualização de conhecimentos através de experiências bem-sucedidas, que podem ser aplicadas no dia a dia das instituições.

A programação foi composta por palestras e cases de renomados convidados do setor de saúde, proporcionando aos dirigentes dos hospitais filantrópicos a oportunidade de atualização e aquisição de conhecimento.

FEDERASSANTAS NAS ELEIÇÕES

No mês de setembro, foi realizada a campanha “Federassantas nas eleições”, ação que teve como objetivo apresentar aos filiados as propostas dos candidatos ao governo de Minas e ao Senado no que diz respeito à legislação, financiamento, gestão e a assistência social. Na ocasião, a presidente da Federassantas, Kátia Rocha, solicitou uma entrevista com três candidatos para o cargo de Governador de Minas Gerais.

Além disso, a Federassantas encaminhou a cada um dos três candidatos ao governo um documento com diretrizes gerais e propostas para a reestruturação da saúde em Minas, em especial no que

diz respeito aos hospitais filantrópicos do estado.

ASSESSORIA JURÍDICA

A expansão foi realizada, também, nos serviços oferecidos pela Assessoria Jurídica. Além de atender aos interesses coletivos das instituições filiadas por meio de representação extrajudicial e judicial, a assessoria publica, com regularidade, pareceres e consultas no site da Federassantas, com o objetivo de prestar esclarecimentos para as demandas dos filiados. Estes pareceres e consultas tem como objetivo auxiliar na atualização e elaboração de estatutos, regimentos; contratualização; maior entendimento das legislações trabalhista e tributária, dentre outros.

EMPRESA AMIGA DOS FILANTRÓPICOS

No decorrer do ano tivemos também a ampliação projeto Empresa Amiga dos Filantrópicos, que além de capacitar os profissionais através do PROAGS, contribui para concretização do Anuário Federassantas; realização de eventos anuais da federação; a web-série informativa Salve Saúde, acesso facilitado a produtos e serviços fundamentais para as melhorias buscadas dentro das instituições, além de outras ações.



TENHA ACESSO AO PRONTUÁRIO DO PACIENTE A QUALQUER MOMENTO, DE FORMA ÁGIL E COM TOTAL SEGURANÇA.

O **PEP – Prontuário Eletrônico do Paciente** é um instrumento de extrema relevância no contexto da assistência ao paciente, por promover a integração dos fluxos e garantir segurança e agilidade. A **SPDATA** oferece soluções para **centralizar, armazenar e organizar** estas informações com total segurança no prontuário do paciente, com agilidade que você precisa, e a qualidade que sua equipe merece.

- ✓ Anamnese – Evolução – Diagnóstico
- ✓ Prescrição Médica
- ✓ Solicitação de Exames
- ✓ Planejamento Oncológico


SPDATA
 Sistema de Gestão Hospitalar

☎ 31 3399.2500
 🌐 www.spdata.com.br
 🐦 twitter.com/spdata
 📘 facebook.com/Comunidade.SPDATA

INDICADORES

Os números do setor hospitalar filantrópico de Minas Gerais em 2018

Por Aline Ituassú de Souza

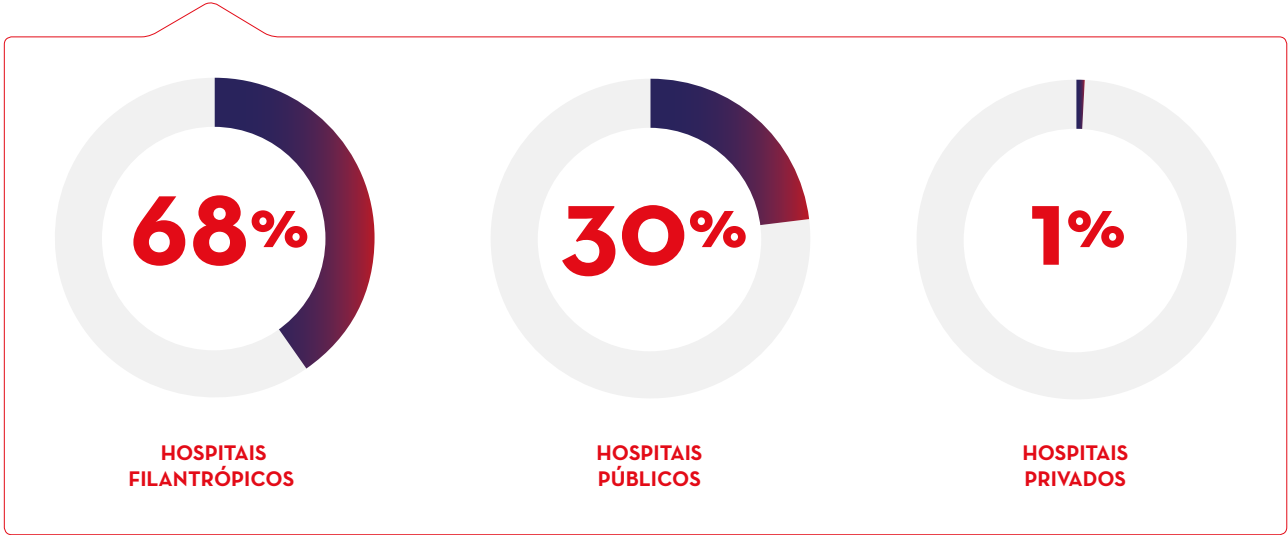
Minas Gerais contou em 2018 com 486 hospitais para atendimento ao usuário SUS, sendo deste total, 322 Instituições sem fins lucrativos (66%), também conhecidas como Santas Casas e Hospitais Filantrópicos e 164 instituições públicas ou privadas com fins lucrativos. As entidades sem fins lucrativos ofertaram 19.848 leitos ao Serviço Único de Saúde (SUS) e realizaram 852.731 internações SUS no ano.

INDICADORES		2018
Quantidade de Instituições filantrópicas/2018		322
Quantidade de Instituições Não Filantrópicas/2018		164
Quantidade de Leitos filantrópicos SUS/2018		19.848
Quantidade de Leitos filantrópicos Não SUS/2018		6.698
Quantidade de Internação SUS - Hospitais Filantrópicos/2018		852.731

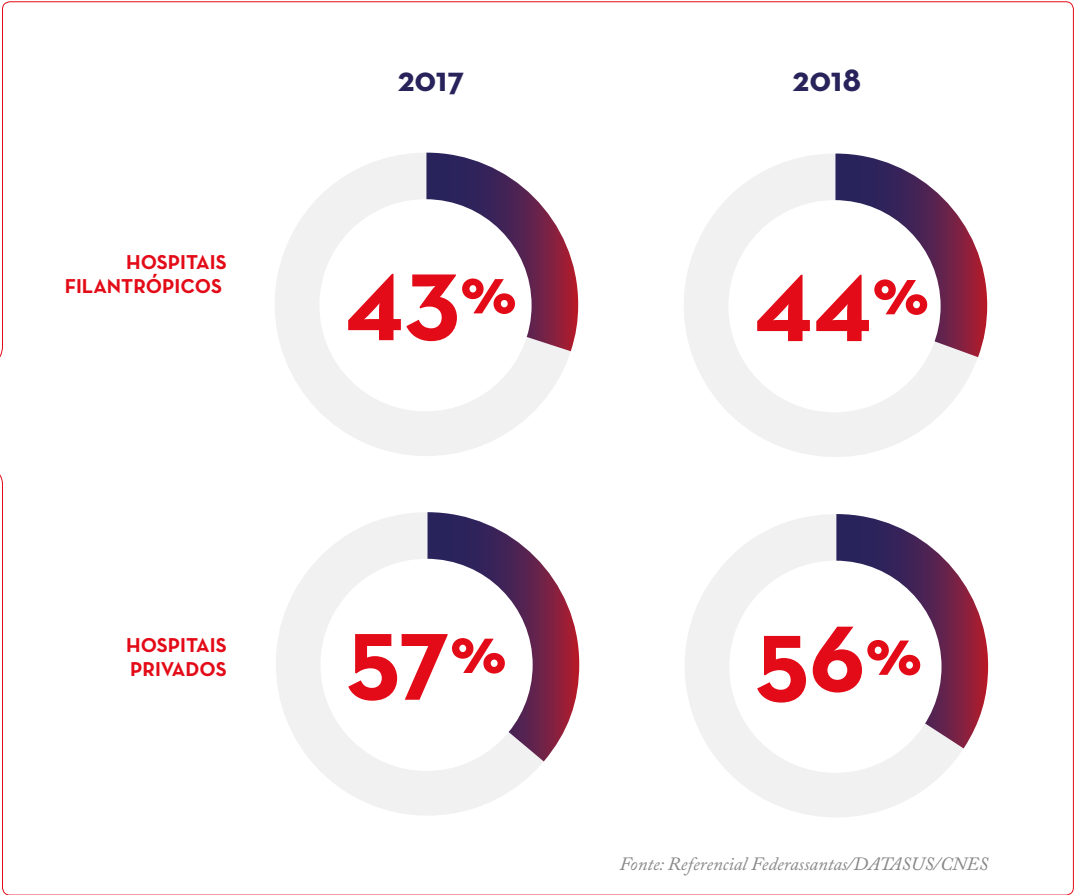
Fonte: Referencial Federassantas/DATASUS

A maior rede de hospitais de Minas Gerais, composta por santas casas e hospitais filantrópicos, tem um papel estratégico para a saúde dos mineiros e foi responsável pela oferta de, aproximadamente, em 2018, 68% dos leitos SUS totais da estado.

DISTRIBUIÇÃO DE LEITOS SUS NO ESTADO DE MG



DISTRIBUIÇÃO DE LEITOS NÃO SUS NO ESTADO DE MG



1 REPRESENTATIVIDADE HOSPITAIS FILANTRÓPICOS REGIÃO SUDESTE

Considerando a Região Sudeste do país, Minas Gerais se destaca por possuir a maior proporção de hospitais filantrópicos na rede hospitalar que atende ao SUS, com a expressiva participação de 66% de hospitais filantrópicos, percentual este o maior da região, superando em 7 pontos percentuais o segundo colocado, Estado de São Paulo, que possui a representatividade de 59% de filantrópicos em sua rede hospitalar.

REGIÃO SUDESTE	TOTAL INSTITUIÇÕES SUS	TOTAL FILANTRÓPICOS	%
São Paulo	612	362	59%
Minas Gerais	486	322	66%
Espírito Santos	72	36	50%
Rio de Janeiro	238	53	22%

Fonte: DATASUS/Tabwin (acessado em 26/02/2019)

INDICADORES

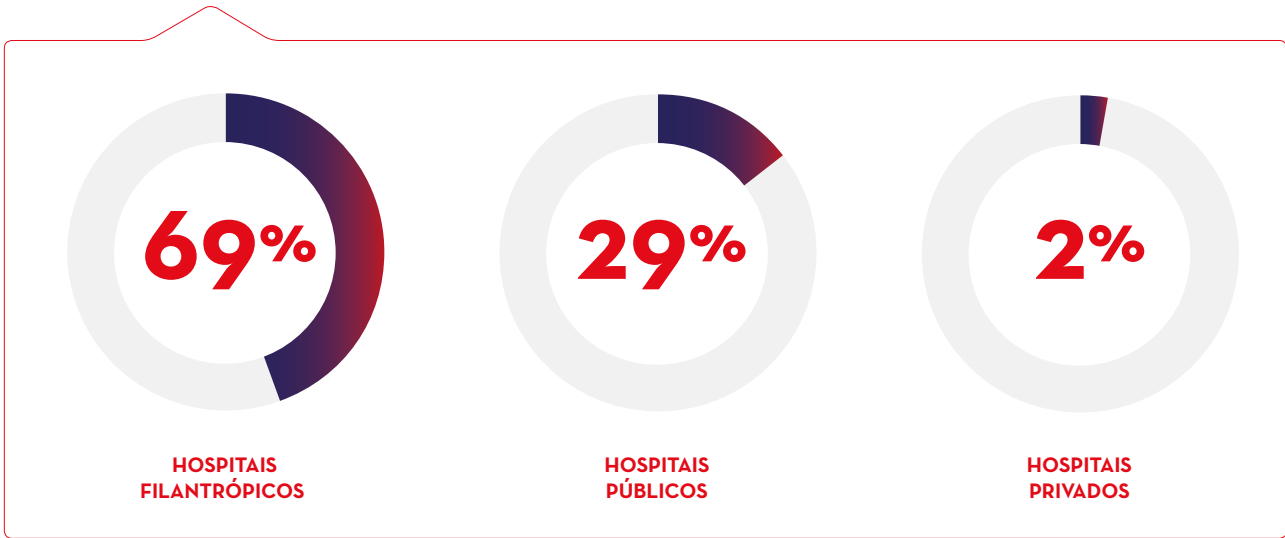
2 REPRESENTATIVIDADE HOSPITAIS FILANTRÓPICOS EM MINAS GERAIS POR PROGRAMA ESTADUAL

Os hospitais filantrópicos são fundamentais, ainda, para a concretização das diversas redes temáticas de atenção à saúde, que compõem os eixos estratégicos da atuação hospitalar no estado, tendo uma participação média de 74%, para atendimentos às Portas de Urgência e Emergência, Oncologia, Cardiologia, Saúde Mental e Obstetrícia.

SERVIÇOS/PROGRAMAS	TOTAL	FILANTRÓPICOS	% FILANTRÓPICO
Rede Resposta	179	137	77%
Oncologia	34	28	82%
Cardiologia	32	26	81%
Rede Cegonha	50	36	72%
Saúde Mental	7	4	57%
PROHOSP	152	116	76%

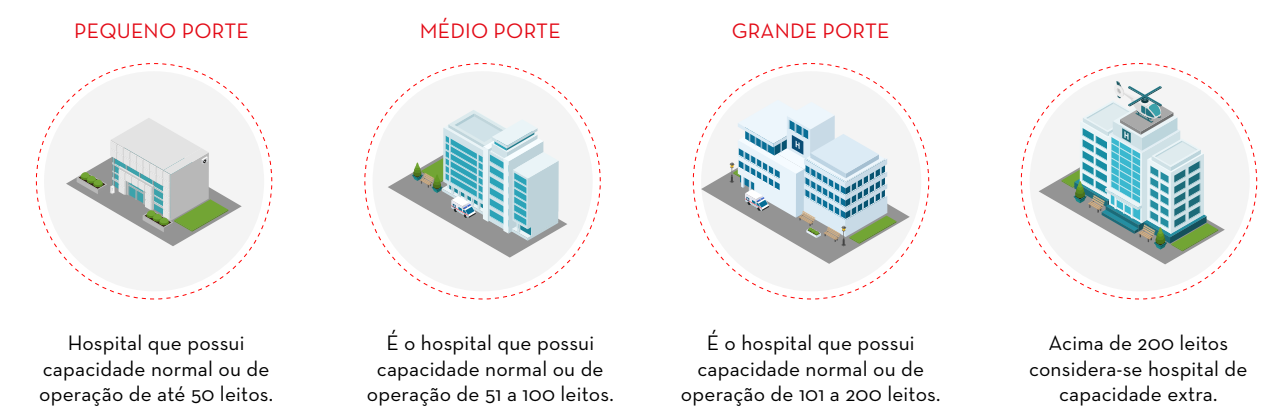
Os hospitais filantrópicos responderam por aproximadamente 69% das internações no estado no último ano. Com este número, praticamente manteve a representatividade em termos percentuais na internação, se comparado com as internações totais SUS do estado em 2017.

PRODUÇÃO DE INTERNAÇÕES SUS NO ESTADO DE MG



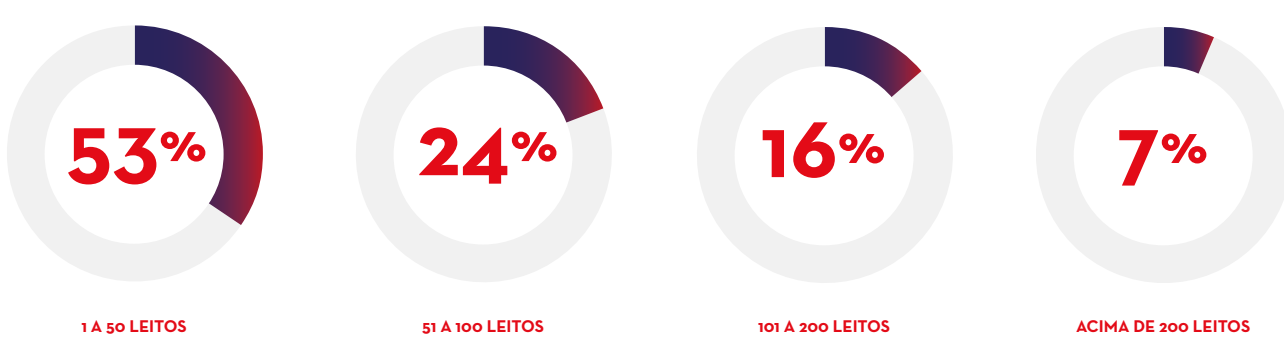
Para o Ministério da Saúde, a assistência hospitalar no SUS é organizada a partir das necessidades de população, a fim de garantir o atendimento aos usuários de forma integrada aos demais pontos de atenção das Redes de Atenção à Saúde (RAS) juntamente com as políticas intersetoriais.

Uma das maneiras de realizar análises do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde, é através da distribuição destes por porte, sendo:



Considerando essa estratificação, 171 hospitais filantrópicos possuem capacidade normal ou de operação de até 50 leitos, sendo classificados como de pequeno porte, 78 de médio porte, 51 de grande porte e 22 de capacidade extra.

HOSPITAIS FILANTRÓPICOS POR PORTE DE LEITO



INDICADORES

LEITOS	2018
1 a 50 leitos	171
51 a 100 leitos	78
101 a 200 leitos	51
Acima de 200 leitos	22

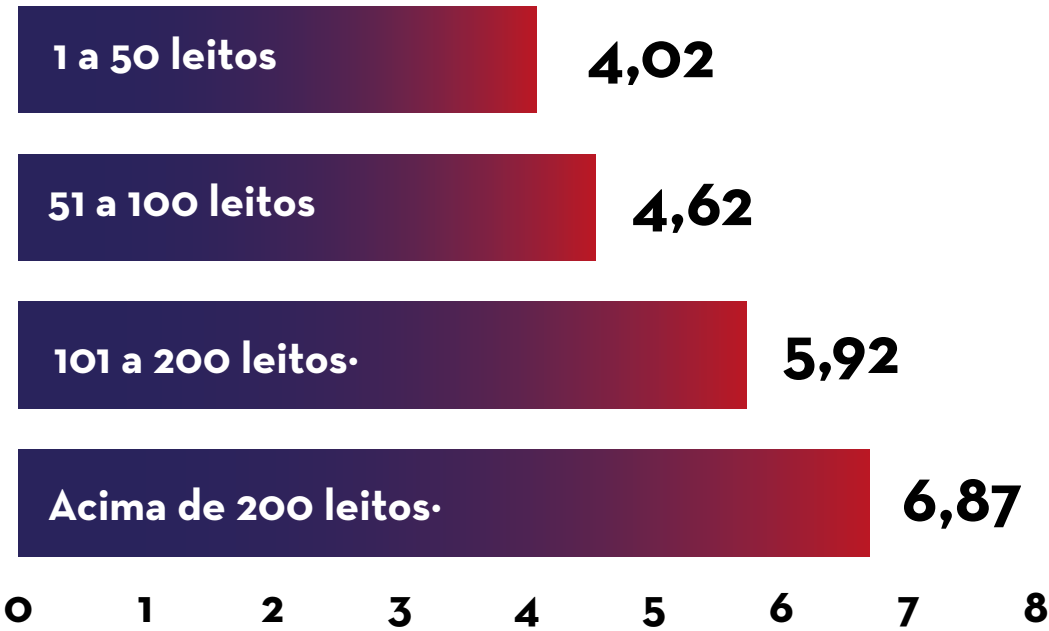
Fonte: Referencial Federassantas/DATASUS/CNES

3 INDICADORES HOSPITALARES

Para análise do cenário qualitativo dos hospitais filantrópicos de Minas Gerais, foram extraídos alguns dos principais indicadores trabalhados pela política e programas estaduais e federais

3.1 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTE SUS

A gestão eficiente do leito operacional aumenta a oferta de leitos para o sistema de saúde.



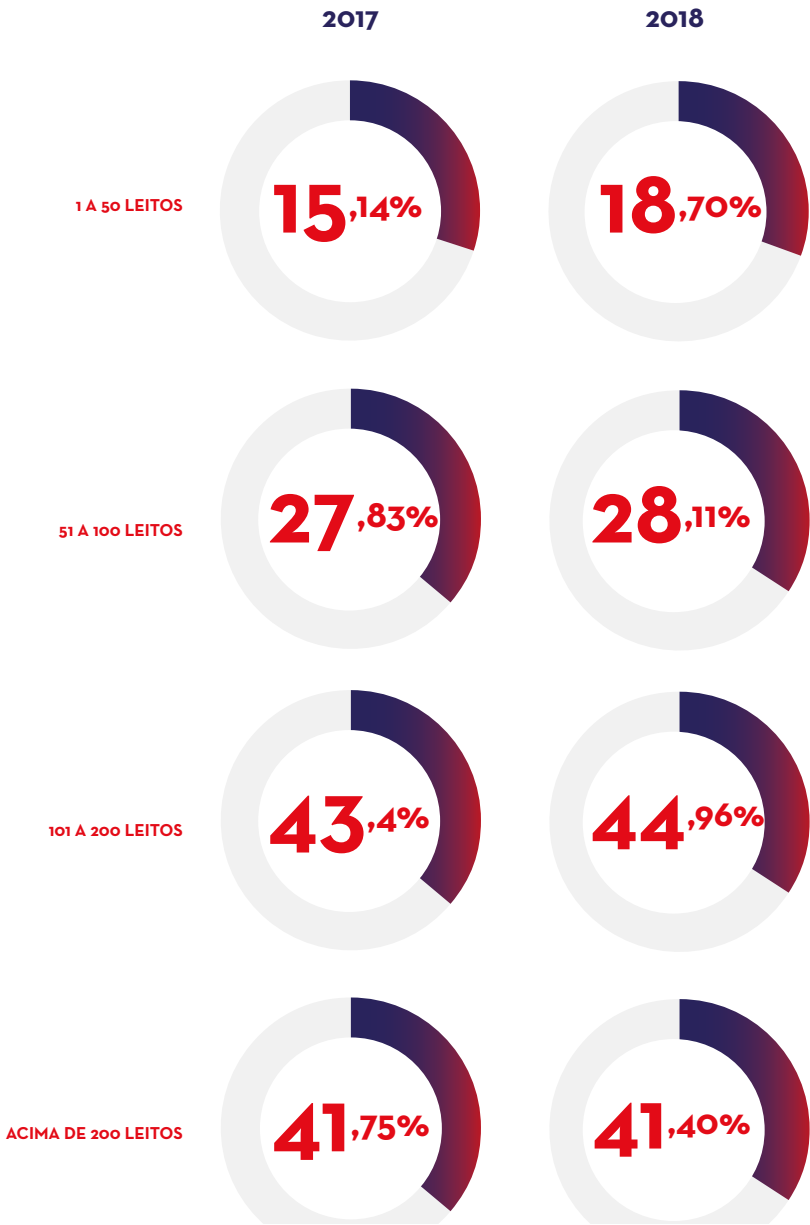
¹ excluido os Hospitais psiquiatricos

Leitos	2017	2018
1 a 50 leitos	3,44	3,98
51 a 100 leitos	3,75	4,01
101 a 200 leitos	4,92	5,92
Acima de 200 leitos	6,17	6,87

Fonte: Referencial Federassantas/DATASUS/SIH

3.2 TAXA DE REFERÊNCIA

MÉDIA DE TAXA DE REFERÊNCIA DOS LEITOS SUS DOS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS/2018:



Fonte: Referencial Federassantas/DATASUS/SIH

INDICADORES

3.3 TAXA DE OCUPAÇÃO

A Taxa de Ocupação Hospitalar é um indicador para avaliar o grau de utilização dos leitos no hospital. No gráfico abaixo percebe-se um taxa de ocupação maior nos hospitais de grande porte e hospitais com capacidade extra.

MÉDIA DE TAXA DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS SUS – HOSPITAIS FILANTRÓPICOS/2018



Fonte: Referencial Federassantas/DATASUS/SIH

4 FATURAMENTO

77% do faturamento hospitalar SUS de Minas Gerais, no ano de 2018, foi produzido pelos hospitais filantrópicos. Avaliando o faturamento por AIH, perfaz um valor médio, para os hospitais filantrópicos de R\$ 1.426,32, R\$ 154,29 acima da média geral por AIH em Minas Gerais.

	FATURAMENTO TOTAL 2018	FATURAMENTO MÉDIO POR INTERNAÇÃO- 2018
GERAL	1.580.265.017,00	1.272,03
FILANTROPICOS	1.215.932.790,00	1.426,32

Fonte: Referencial Federassantas/DATASUS/SIH

Abaixo segue o quadro Faturamento Hospitalar SUS dos hospitais filantrópicos por porte de leitos

FILANTROPICOS Por porte de leitos	FATURAMENTO TOTAL 2018	% POR PORTE DE LEITO
1 A 50	68.094.482,04	6%
51 A 100	154.511.443,50	13%
101 A 200	413.775.704,50	34%
200 ACIMA	579.551.160,00	48%

Fonte: Referencial Federassantas/DATASUS/SIH/CNES

SUSTENTABILIDADE

Política de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente rendem importantes reconhecimentos ao Grupo Santa Casa BH

Por **Marcus Coelho** e **Mariana Castello Branco**

Há mais de dez anos, o Grupo Santa Casa BH (GSCBH) desenvolve ações voltadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente em suas unidades: Santa Casa BH, Hospital São Lucas, Centro de Especialidades Médicas, Funerária Santa Casa BH, Instituto Geriátrico Afonso Pena (IGAP) e Santa Casa BH Ensino e Pesquisa. A valorização das políticas ambientais se tornou tão importante para a instituição que, em 2018, o setor responsável pela execução dessas ações foi elevado a Gerência de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Foi um ano cheio de desafios e reconhecimentos.

SELO “GREEN KITCHEN” DE COZINHAS SUSTENTÁVEIS

A Santa Casa BH é o primeiro hospital de Minas Gerais a conquistar o Selo Verde Green Kitchen (Cozinha Verde). Divulgado em abril, o resultado é o reconhecimento pela adoção de práticas ambientalmente corretas na produção de refeições para pacientes e acompanhantes, além da adoção de medidas ambientais e adequações na cozinha do maior hospital filantrópico do Estado. O Serviço de Nutrição e Dietética (SND) produz mais de 8.300 refeições ao dia (no desjejum, colação, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia).

Criado pela Fundação para a Pesquisa em Arquitetura e Ambiente (Fupam), o Green Kitchen é indicado para restaurantes que buscam aprimorar constantemente seu padrão de qualidade em benefício de seus clientes e sua região, levando em consideração aspectos sociais e ambientais. Os critérios de avaliação contemplam quesitos de ambientação natural, alimentação saudável e sustentabilidade.



SUSTENTABILIDADE

PROJETO “BOOMERANG” DE PELÍCULAS DE RAIO-X

Para contribuir com o meio ambiente, garantir a destinação ambientalmente adequada das películas de raio-x e viabilizar nova fonte de recursos, o GSCBH passou a receber esse material em fevereiro. Por meio da parceria com uma empresa de reciclagem, a instituição recebe R\$ 2,75 pelo quilo de material entregue. O projeto “Boomerang de Películas de Raio-X” é mais uma iniciativa que reforça os valores defendidos pela instituição, como compromisso com as pessoas, responsabilidade socioambiental e equilíbrio econômico-financeiro. Interessados em garantir a destinação correta deste material, podem entregá-lo na Portaria de Funcionários da Santa Casa BH, na Rua Ceará, nº 323, no Santa Efigênia (em frente à Praça Hugo Werneck), das 7h às 19h. A campanha é permanente. Em 2018 foram recolhidas 1,995 toneladas de películas.



Euler Júnior / Cemig

PROGRAMA ENERGIA INTELIGENTE

Em 2018, a Santa Casa BH e o Hospital São Lucas participaram do programa Energia Inteligente da Cemig, que resultou a troca de cerca de nove mil lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED. As lâmpadas LED não utilizam mercúrio ou qualquer outro

elemento que cause dano à natureza, além de proporcionarem até 80% de economia de energia em comparação às soluções de iluminação tradicionais e requerem o mínimo de manutenção devido à vida útil extremamente longa.



Hospitais Saudáveis



HORTAS URBANAS

Em comemoração à Semana Mundial do Meio Ambiente, a Gerência de Meio Ambiente e Sustentabilidade lançou, em parceria com o Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH), o projeto “Hortas Urbanas - Cultivando uma cidade mais saudável”. A atividade aconteceu no IGAP, em junho. Os idosos se emocionaram e se divertiram ao plantarem mudas de cenoura, beterraba, alface, rúcula, salsa, alecrim, tomilho e couve. Além de contribuir com a alimentação dos moradores, o plantio dos vegetais se tornou



mais uma ferramenta terapêutica, já que os idosos colaboram com a manutenção da horta. Os alunos do curso de Ciências Biológicas do Uni-BH, orientados pela professora Juliana Batista de Souza, desenvolvem o projeto de extensão, cujo objetivo é promover o cultivo de plantas hortaliças e medicinais em espaços urbanos convencionais e não convencionais (recipientes de plástico, papelão, caixas de ovos, caixotes de madeira, bombonas de plástico, entre outros).

GSCBH: AMIGO DO MEIO AMBIENTE

Em dezembro, a Santa Casa BH, o Centro de Especialidades Médicas SCBH e o IGAP receberam prêmios importantes na área de sustentabilidade e preservação do meio ambiente. O reconhecimento se deu durante o “Seminário Hospitais Saudáveis 2018”, realizado em São Paulo. “Este reconhecimento demonstra o quanto o Grupo Santa Casa leva a sério as questões ambientais e de sustentabilidade. Seremos reconhecidos a nível nacional e servirmos como exemplo de projetos e processos tem um significado muito grande para a instituição e mostra que estamos no caminho certo”, comemora Luís Fernando Guimarães, superintendente de Suporte Operacional do GSCBH.

O Prêmio “Amigo do Meio Ambiente” (AMA) foi concedido à Santa Casa BH por conta do projeto “Boomerang de Películas de Raio-X”, um dos 15 melhores projetos do Brasil. O gerente de Meio Ambiente e Sustentabilidade, José Daniel Gonçalves Júnior, destaca o engajamento do GSCBH na busca por sustentabilidade. “Estamos muito satisfeitos pelo reconhecimento e por entrar neste

seleto grupo dos melhores projetos ambientais do Brasil. Quando uma instituição recebe esse prêmio, é sinal de que a empresa está elevando seu grau de maturidade ambiental. Portanto, o prêmio pertence a todos. Ainda temos muito que evoluir, mas estamos no caminho certo”, pontua.

O Centro de Especialidades Médicas foi premiado por ter participado do “Desafio Resíduos”, tendo cumprido todas as exigências do regulamento, garantindo assim a destinação adequada dos resíduos sólidos da unidade. “Esse prêmio traduz o esforço e empenho de toda a equipe do CEM e da Gerência de Meio Ambiente e Sustentabilidade, no cumprimento rigoroso das normas ambientais estabelecidas”, ressalta Andreelino Machado, gerente Operacional e Administrativo.

O IGAP recebeu o certificado de “Boas Práticas Ambientais” por conta do projeto “Alimentação Saudável e Terapia Horticultural”, realizado em parceria com o projeto “Hortas Urbanas” do Uni-BH.



Assessoria de Comunicação Institucional do Grupo Santa Casa BH

(31) 3238-8280 | (31) 98726-3595

marcuscoelho@santacasabh.org.br

marianabranco@santacasabh.org.br

CORE SAÚDE

Core Saúde

Oportunidades e estudos na área de saúde

Por: **Helder Yankous**

Superintendente Geral do Complexo Hospitalar São Francisco/Presidente do Comitê médico-científico da Federassantas

O Centro de Oportunidades e Relacionamento para Executivos da Saúde – CORE SAÚDE, é um projeto do Comitê Médico Científico da Federassantas, que tem como objetivo criar um ambiente de troca de experiências entre os profissionais que trabalham como executivos na área da saúde, dentro dos diversos níveis de atuação, além de desenvolver estudos nos principais eixos de gestão e identificar possibilidades para que os profissionais participantes possam desenvolver e implantar projetos a partir de demandas geradas pelos hospitais do nosso estado.

A responsabilidade de se gerir uma instituição tão complexa como os nossos hospitais, exige de nós gestores um processo de aprendizagem e melhoria contínua, e para isso, muitas vezes, buscamos conhecimentos e referências em outros estados, muitas das vezes por não conhecermos os projetos, conhecimentos e expertises de profissionais altamente capacitados de Minas Gerais, que

estão aptos a contribuir com os nossos desafios.

Ao mesmo tempo recorrentemente algum hospital pede indicação destes serviços à Federassantas e, por enquanto, não há informação sobre quais profissionais e/ou grupos estão disponíveis ou que podem ser recomendados às instituições demandantes.

A ideia é criarmos uma rede de contatos com um banco de dados composto por profissionais e empresas que se associem e contribuam com a disseminação de conhecimentos, serviços e informações junto aos participantes no que concerne aos interesses e necessidades comuns.

Também será um centralizador de captação e distribuição de projetos que precisam ou possam ser replicados na melhoria da Gestão ou Assistência de hospitais que ainda necessitem de melhorias, aumentando o nível de relacionamento entre os associados da Federassantas e consequentemente da qualidade e segurança.

No tocante aos momentos de relacionamentos entre os componentes do CORE SAÚDE, com trocas de experiência e momentos científicos, teremos uma parceria com o capítulo Minas Gerais do CBEXs – Colégio Brasileiro de Executivos da Saúde, que está sendo inaugurado e onde haverá a possibilidade de participação de alguns eventos do mesmo como membros do CORE SAÚDE e ter algum desconto na inscrição em outros eventos e/ou como membros efetivos do CBEXs. Acreditamos que essa parceria fecha um ciclo importante na relação entre os profissionais executivos da saúde e instituições dos setores filantrópico e privado.

Sabemos que estamos num momento onde o foco principal é a sobrevivência das nossas instituições e a Federassantas luta bravamente para que os gestores federal, estadual e municipais ouçam e construam uma política que viabilize o equilíbrio econômico, financeiro e assistencial dos hospitais filantrópicos, mas também sabemos que não podemos deixar de olhar para a gestão dos nossos hospitais, onde a busca por melhorias e oportunidades nos ajudem a manter nossa missão com a saúde dos mineiros.



GESTÃO EFICIENTE DE MEDICAMENTOS E INSUMOS MÉDICOS GERA MAIS ECONOMIA E SEGURANÇA PARA O SEU HOSPITAL!

A **UNIHEALTH LOGÍSTICA HOSPITALAR** investe continuamente em infraestrutura e capacitação humana para proporcionar uma saúde melhor para todos.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NA SANTA CASA DE SANTOS

- ▶ Automação em todas as áreas, garantindo segurança e produtividade para profissionais e pacientes.
- ▶ Economia de quase **R\$ 2 milhões** de estoque de insumos e medicamentos em apenas um ano.
- ▶ **100%** dos medicamentos e insumos rastreados até o paciente no beira leito
- ▶ Unitarização e serialização dos medicamentos de forma automatizada, com produção média **2.500** ampolas por hora.
- ▶ Gerenciamento de **750 leitos** e mais de **15 mil** itens de estoque.



**Mais que inteligência,
excelência em logística hospitalar**

REDES SOCIAIS

f /unihealthlog

@ /unihealthlog

in /Unihealth Logística Hospitalar

▶ /Unihealth Logística Hospitalar

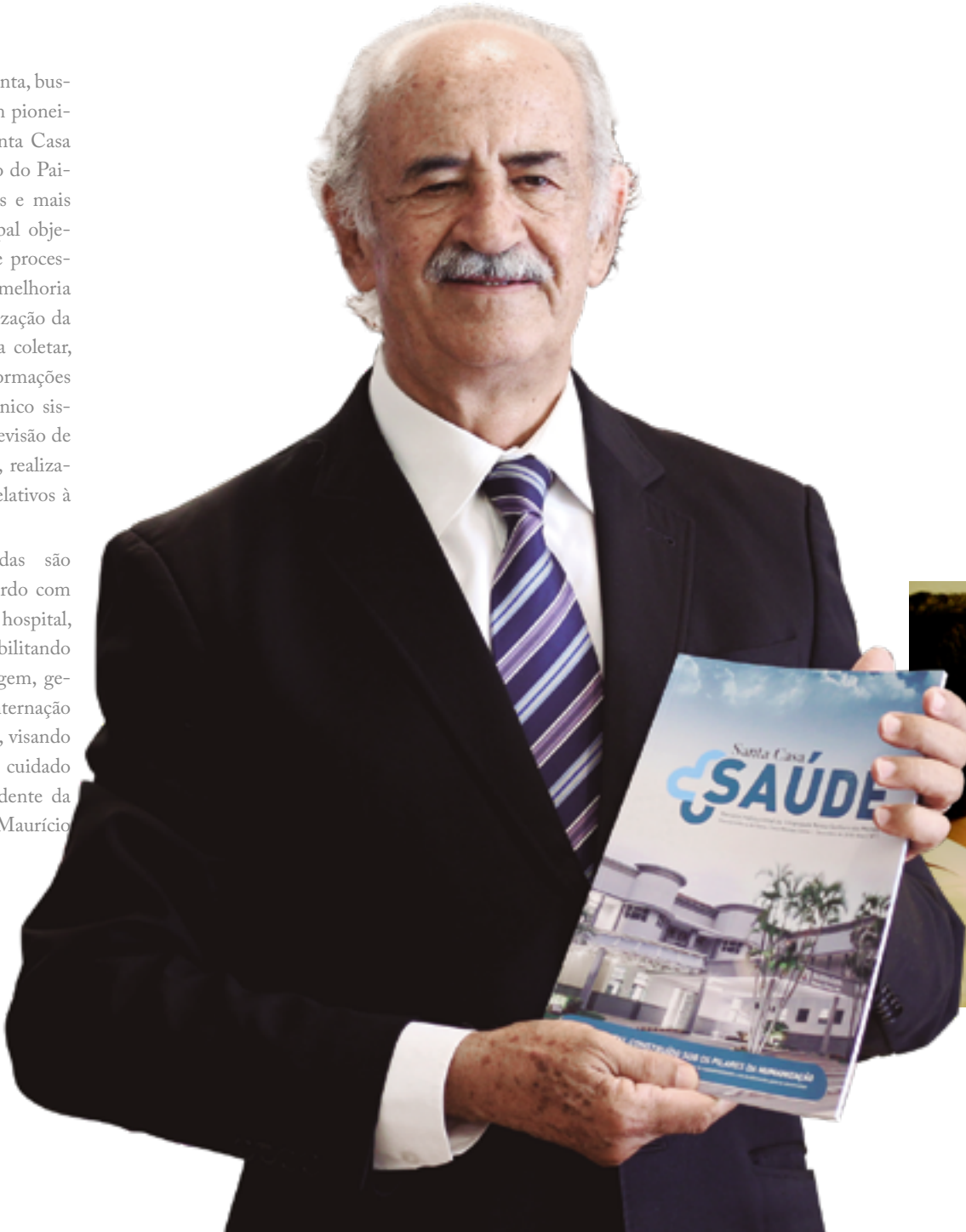
GESTÃO

Tecnologia em benefício da vida

Por **Ana Paula Paixão**
Foto **Wendy Walesko**

Ao investir em tecnologia de ponta, buscando soluções em saúde, com pioneirismo, agilidade e segurança, a Santa Casa de Montes Claros inova com o uso do Painel Assistencial, um dos primeiros e mais completos do país. Com o principal objetivo de unificar e otimizar ações e processos assistenciais em benefício da melhoria do atendimento ao paciente, a utilização da metodologia de gestão à vista, visa coletar, centralizar e disponibilizar informações sobre pacientes internados num único sistema, tais como dados clínicos, previsão de alta, prescrições de medicamentos, realização de exames e outros assuntos relativos à assistência hospitalar.

“As informações disponibilizadas são atualizadas em tempo real, de acordo com o sistema gerencial integrado do hospital, sem interferência humana, possibilitando que médicos, equipes de enfermagem, gerentes assistenciais e unidades de internação tenham acesso a todos esses dados, visando atingir e manter a excelência no cuidado com a vida”, explica o superintendente da Santa Casa de Montes Claros, Maurício Sérgio Sousa e Silva.



A tecnologia foi desenvolvida e implementada na Santa Casa de Montes Claros em 2015. O superintendente da instituição, ressalta que o painel atualiza, de forma dinâmica, informações essenciais e importantes para assistência e para administração dos leitos da unidade de internação. “Nele conseguimos acompanhar várias informações ao mesmo tempo. Por exemplo, situação do leito quando ele não está ocupado por um paciente, quanto tempo que o leito está com determinado status, ou seja, limpeza, vago, reservado, interditado e em manutenção”, diz.

Heli Penido, Provedor do hospital, destaca outro ponto relevante com o uso do painel, que é quanto a exibição do nome do paciente, o médico responsável, o convênio, a quantidade de dias de internação e a previsão de alta informada pelo médico. Além do nome do profissional de enfermagem que está assistindo o paciente e o plano de tratamento do paciente.

“Além dos benefícios mencionados, o painel conta com várias outras ferramentas. Entre elas estão a disponibilização de informações de cirurgias agendadas, exames, medicação, previsão de alta e muitas outras. Vale ressaltar, que todos os procedimentos realizados, são exibidos de forma clara e objetiva, a data e hora de cada solicitação.

É possível ainda fazer o controle e monitoramento de setores administrativos, como Contabilidade, Finanças e Recursos Humanos, entre outros”, complementa.

O superintendente finaliza ressaltando que desde a implementação da ferramenta, que pode ser acessada através de aplicativo para tablets e smartphones, as informações em tempo real proporcionam uma melhoria significativa de processos e tomada de decisões. “Temos um mecanismo eficiente, uma vez que conseguimos fornecer com transparência as informações, o que otimiza a gestão de processos. Além disso, facilitamos a comunicação interna e o envolvimento de todos os colaboradores com foco em resultados e proporcionando mobilidade, uma vez que o acesso às informações é garantido a qualquer momento e em qualquer lugar”.

MODELO DE REFERÊNCIA

Confirmando a assertividade e desempenho da ferramenta, na primeira quinzena de janeiro, a Santa Casa de Montes Claros recebeu a visita dos gestores do Instituto Mário Penna, uma das principais instituições filantrópicas de saúde de Minas Gerais que é composta pelos Hospitais Mário Penna e Luxemburgo, a Casa de Apoio

Beatriz Ferraz e o Núcleo de Ensino e Pesquisa; para conhecer o Painel de Gestão.

De acordo com o Presidente do Conselho Superior de Administração, Dr. Gilmar de Assis, a visita teve como foco conhecer os processos de gestão da Santa Casa de Montes Claros, através da ferramenta “Painel de Gestão à Vista”, que foi desenvolvida no próprio hospital. “Tomamos posse como gestores no dia 3 de janeiro, e uma das pontuações que elegemos foi essa visita técnica para conhecer a metodologia de trabalho da Santa Casa. Sabemos da importância da Instituição para toda a região. Com suas expertises e indicadores assistenciais promissores, o hospital se torna referência para todo o Estado de Minas Gerais”, disse.

Durante a visita, Gilmar de Assis ressaltou que a Santa Casa de Montes Claros tem a experiência e a expertise na gestão de processos inovadores para a área da saúde. “Nós temos um desafio enorme no Instituto Mário Penna e queremos fazer a diferença com uma administração acertada. Por isso estamos muito honrados de estarmos aqui hoje com todo o nosso staff para conhecermos esses processos e levar o conhecimento daqui para o Instituto Mário Penna”, finaliza.



 **Assessoria de Imprensa Santa Casa Montes Claros**
(38) 3229.2205
jornalismo@santacasamontesclaros.com.br

COMISSÕES TÉCNICAS

Federassantas atua para autonomia e eficiência da gestão dos hospitais

Por **Marina Mamed**

Um dos grandes projetos realizados pela Federassantas em 2018, foi a instauração das Comissões Técnicas. Este projeto foi criado com o objetivo de trazer maior eficiência e autonomia para os hospitais filiados, a fim de melhorar a gestão, gerar potencial econômico e comparativo do cenário nas instituições.

Sabe-se que quase 90% da representação de despesas hospitalares está ligada aos gastos com materiais, medicamentos, colaboradores e contratos. Sabe-se também que o compartilhamento de informações permite a criação de modelos de referência que ajudam na melhoria dos processos. Sendo assim, as Comissões Técnicas desenvolvem estudos que possibilitam a troca de experiências, contribuem para o alcance do equilíbrio econômico e financeiro das instituições, e fornecem informações estratégicas para amparar a tomada de decisão dos gestores das instituições filiadas.

Para identificar as melhores práticas e processos, as Comissões foram separadas por setores responsáveis pelas maiores receitas e custos hospitalares, sendo eles:

SUPRIMENTOS: troca de informações entre instituições visando as melhores práticas e consequente economia na compra de materiais e medicamentos; maior eficiência da cadeia de suprimentos; viabilização de negociações coletivas.

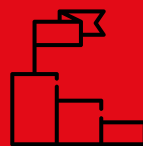
REMUNERAÇÃO MÉDICA: comparativo sobre as formas de contratação (CLT/PJ) e remuneração praticadas nas instituições; regime presencial e alcançável; comparativo referente às especialidades.

RECURSOS HUMANOS: descrição de cargos e mapeamento de funções de acordo com CBO, comparativo e nivelamento de salários; identificação de gargalos e capacitação de equipe.

COMISSÃO SUS: mapeamento das principais políticas e programas, com identificação dos mais importantes desafios e proposição de adequações a partir das necessidades de melhorias;

SAÚDE SUPLEMENTAR: comparativo de diárias e taxas praticados pelas operadoras; contratualização e reajustes, melhores práticas para negociação com operadoras de saúde.

O objetivo é que as informações sejam disponibilizadas por cada instituição no portal REFERENCIAL FEDERASSANTAS, tornando o processo ágil e prático.



Objetivos

Aprimorar e compartilhar as melhores práticas e políticas do cenário da saúde nas instituições.



Missão

Desenvolver e compartilhar informações e ferramentas de gestão com confiabilidade e segurança, por meio da integração dos dados das instituições de saúde, que possibilitem a atuação estratégica do setor.



Visão

Ser referência de consultas e informações para o setor saúde, no que tange as melhores práticas e tendências na área considerando os diversos cenários encontrados.

REFERENCIAL FEDERASSANTAS

Acesse as informações da maior rede hospitalar de Minas Gerais



O Referencial Federassantas é uma plataforma online que disponibiliza os principais indicadores do setor sobre faturamento, produção, frequências ambulatoriais, internações e leitos, além de comparativos de suprimentos, remuneração médica, recursos humanos e saúde suplementar. As informações apresentadas auxiliam os profissionais na tomada de decisões estratégicas.



ACESSO MOBILE
VIA SMARTPHONE OU TABLET



COMPARAÇÃO DE DADOS POR
HOSPITAIS E REGIÕES



INFORMAÇÕES SEMPRE
ATUALIZADAS COM AS BASES
DE DADOS DO DATASUS



ACESSO ONLINE, SEM
NECESSIDADE DE INSTALAÇÕES



CUSTOMIZAÇÃO AVANÇADA
DOS FILTROS DE PESQUISA

Conheça nossa plataforma, acesse o site www.referencialfederassantas.org.br

Referencial Federassantas

Acesso às informações da maior rede hospitalar de Minas Gerais

Transparência
Informações precisas
em um ambiente
gráfico amigável.



Agilidade
Informações
instantâneas para
tomadas de decisão.



FEDERASSANTAS

FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS
E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS
DE MINAS GERAIS

www.federassantas.org.br

federassantas@federassantas.org.br

(31) 3241-4312

EMPRESA PARCEIRA

Prontuário eletrônico: a SP DATA tem sistema necessário para dar mais segurança aos hospitais e pacientes

Ainda que os dados constantes no prontuário sejam do paciente, o dever de guarda e manutenção é da instituição de saúde responsável pelo tratamento. Tal obrigação sempre foi objeto de debates, uma vez que os custos envolvidos no processo de arquivamento são elevados, e os espaços ocupados pela documentação são cobiçados pelos projetos de expansão de oferta de serviços produtivos. Além da obrigação pela guarda, a segurança jurídica também é razão que justifica tais despesas, uma vez que a documentação física é (era) a principal fonte de defesa em ações que envolvam as informações ali contidas.

Até dezembro de 2018 a legislação brasileira apresentava, entre leis e resoluções, informações que não permitiam uma decisão clara quanto à possibilidade concreta de eliminação do legado em papel. Esse cenário mudou com a publicação da Lei Federal 13.787. Essa legislação contém sete importantes artigos que, embora pendentes de regulamentação, apresenta um novo cenário para as instituições de saúde para a adequada conduta em relação à digitalização e eliminação de prontuários em suporte de papel.

DIGITALIZAÇÃO

Para avançar com o processo de digitalização, hospitais e clínicas deverão também observar as normas previstas na Lei Geral de Proteção de Dados, LGPD (Lei 13.709), que define e amplia conceitos de proteção e privacidade de dados pessoais, impondo condutas e estabelecendo sanções que vão de simples advertências, a multas que podem chegar a R\$ 50 milhões.

Superada a implantação das regras previstas na LGPD, a instituição de saúde que optar pelo processo de digitalização, nos termos do instrumento legal, deverá garantir a integridade, a autenticidade e a confidencialidade do documento, devendo ainda reproduzir todas as informações contidas no documento original. Conceitos que devem ser observados em conjunto, e não isoladamente. A se-

gurança da digitalização deverá ainda se valer de certificações digitais, em conformidade com a ICP-Brasil, ou outro padrão aceito legalmente.

DESTRUIÇÃO E REVISÃO DOS PRONTUÁRIOS

A destruição dos documentos em papel, depois de digitalizados, está autorizada pela nova legislação, que prevê inclusive a possibilidade de devolução do prontuário em papel ao paciente, ficando explícito na lei que o arquivo digital terá o mesmo valor probatório que sua fonte original. Também cumpre destacar que o legislador fez contar na lei a possibilidade de eliminação definitiva do prontuário, seja em suporte de papel ou digital, decorrido prazo míni-

mo de 20 (vinte) anos do último registro. Um ponto de destaque na nova lei é a, indispensável, participação da comissão permanente de revisão de prontuários. Essa comissão será a responsável por atestar que o conteúdo digital representa a integralidade das informações do prontuário em papel.

Descortina-se um novo cenário para a digitalização da saúde. A Lei 13.709 inaugura um momento a muito aguardado, tanto por hospitais e clínicas, como pela SPDATA. Finalmente temos condições jurídicas que permitem a eliminação do papel com a segurança necessária para essa decisão. O momento é de planejar as ações para adaptação das instituições à nova possibilidade, e a SPDATA está preparada para auxiliar seu hospital para essa transformação.



CEC Federassantas: mais cursos! Mais qualificação! Mais identidade!

Em 2018, além de novos cursos e ofertas para cidades do interior, o CEC Federassantas criou nova identidade e site próprio. Tudo para garantir a atualização de profissionais da área da saúde em Minas Gerais

Por **Cássia Almeida** - Assessoria de Comunicação Federassantas

O CEC - Centro de Educação Continuada - é a unidade de ensino da Federassantas, criada há mais de dez anos, para oferecer programas de capacitação e atualização para os diversos profissionais de instituições hospitalares, nos diferentes níveis de atuação. Além dos cursos oferecidos na sede da Federassantas, em Belo Horizonte, o CEC oferece também, por meio do projeto de expansão, cursos nas cidades do interior de Minas, nas sete regionais da federação.



De acordo com a coordenadora do CEC, Magda Mascarenhas, diversos produtos são oferecidos pelo CEC como cursos de curta duração, workshops, pós-graduação, programas modulares, fóruns. O objetivo é formar profissionais da saúde mais bem preparados para atividade, o que contribui para melhores resultados para os hospitais e consequentemente para os pacientes que serão melhor atendidos.

As aulas do CEC são elaboradas por instrutores com grande conhecimento de diferentes áreas da saúde, a partir da vivência da rotina do setor de saúde. E como a ideia é levar mais cursos para colaboradores Minas afora, o CEC desenvolveu um projeto em parceria com a CUREM - Centro de Treinamento em Urgência e Emergência, uma empresa referência na capacitação de profissionais para socorro imediato. A parceria permite também que a Federassantas ofereça cursos nas cidades do interior de Minas.

Ao longo de 2018, o CEC Federassantas inovou, criando novos cursos como Gestão de Contas Hospitalares e Gestão de Custos Hospitalares, ambos com o objetivo de desenvolver os profissionais para melhoria dos processos em gestão hospitalares e otimizar o faturamento. O CEC capacitou 1.103 alunos, em 66 turmas, e uma carga-horária de 11.080 horas aulas aplicadas, onde, a maior demanda foi para os cursos de Classificação de Risco com Protocolo de Manchester, Manutenção e Inserção de PICC, Faturamento SUS e E-Social.

O CEC trabalha constantemente para proporcionar capacitação aos profissionais da área da saúde e contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços prestados aos que necessitam de atendimento na rede de saúde em Minas. Karine Coutinho, auxiliar administrativa do Centro de Educação Continuada, destaca que, “além do público filantrópico, o CEC capacita profissionais da área da saúde

em geral, como por exemplo, profissionais da Secretaria Estadual da Saúde, de conselhos e entidades de classe, como o COREM e o CRM, dentre outras instituições”.

NAS REGIONAIS

Magda Mascarenhas, coordenadora da unidade, destaca a importância de levar os cursos para as regionais da Federassantas: “o CEC pretende oferecer capacitação em todos os níveis, tanto administrativo, assistencial, quanto gerencial, e a ideia é abranger cada vez mais cidades, fazendo treinamentos in loco para possibilitar que todos tenham a mesma oportunidade de acesso”.

A política de descentralização vem proporcionando diversos benefícios para os alunos, pois além de ampliar o acesso nas diferentes regionais, reduz os custos dos participantes com deslocamentos para a sede do CEC, localizado na capital, atendendo com mais qualidade as demandas dos hospitais filiados e levando em conta as prioridades e necessidades de capacitação de diferentes equipes e profissionais que atuam nas instituições de saúde.

ESPECIALIZAÇÃO COM A UFMG

Outro destaque de 2018 foi a parceria entre o CEC Federassantas e a UFMG, que proporcionou a criação do curso de pós-graduação “Gestão Estratégica em saúde”, com inauguração em janeiro de 2019. A gestão hospitalar é um dos maiores desafios da administração, por isso, o curso aborda conceitos básicos de conhecimento do SUS; passando por áreas administrativas; aborda temas fundamentais para o uso dos recursos como judicialização, gestão hospitalar sob a perspectiva contingência e Teoria das Restrições aplicada à saúde. Isso têm proporcionado aos graduandos, informações e oportunidades de



aprendizagem, relacionando de forma prática, modelos e ferramentas para a formulação e implementação da estratégia nas instituições de saúde hospitalar.

Márcio Gonçalves, coordenador do curso, destaca a importância da capacitação para o setor, “a gestão hospitalar pressupõe a atuação de gestores especializados. O curso foi planejado para atender aos profissionais dos diversos níveis da organização hospitalar; seja no nível estratégico; tático-gerencial e nível operacional.”

Ele destaca também a importância da parceria entre a Federassantas e a UFMG, “são duas instituições reconhecidas nacionalmente pelo trabalho que desenvolvem; a Federassantas é um gigante da saúde, das santas casas de misericórdia e dos hospi-

tais filantrópicos. A universidade por sua vez, vem com um volume significativo de conhecimento, com seus grupos de pesquisa e de trabalho. Assim, juntas em uma parceria profícua, contribuem maciçamente para a solução e o fortalecimento da gestão em saúde.”

INTERAGINDO COM O CEC

O CEC Federassantas realizou ainda em 2018 o evento “Interagindo com o CEC”, com o objetivo de estabelecer uma comunicação mais efetiva e direta entre os setores de RH dos hospitais filantrópicos e o centro de treinamento da Federassantas.

De acordo com a Coordenadora do CEC, a proposta do encontro é “dar um primeiro passo em busca de um trabalho em conjun-



FEDERASSANTAS
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS
E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS
DE MINAS GERAIS

to com as instituições filiadas, tendo o RH como nosso aliado, no sentido de envolvê-los no trabalho de levantamento de demandas de capacitação dos funcionários, a partir de uma real necessidade dos setores”, disse.

Durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir a palestra “RH em tempos de inovação”, que destacou o quanto a sociedade tem passado por transformações do ponto de vista do comportamento social, trazendo para o mercado novas gerações de profissionais e, consequentemente, novos perfis de candidatos e colaboradores.

Após o evento, a equipe do CEC criou um grupo de discussão de profissionais de RH que têm sido uma ferramenta estratégica para

ampliar a oferta de cursos do CEC, aperfeiçoar os produtos que já são oferecidos, e melhorar a qualidade dos processos de trabalho, com base na real necessidade dos profissionais da área da saúde.

NOVA IDENTIDADE

O CEC agora tem site e uma identidade visual própria. No portal, os alunos tem acesso às informações sobre a agenda de cursos, conteúdos e cobertura das atividades com o #CECFAZ. Nesse espaço, os alunos também tem acesso à cursos com preços mais interessantes que os de mercado e, ainda este ano, poderão tirar o certificado dos cursos concluídos diretamente no site.

Confira o novo site do CEC - www.federassantas.org.br/cec

EMPRESA PARCEIRA

Gerenciamento eficiente de medicamentos é base para a saúde da instituição hospitalar

A logística hospitalar pressupõe uma série de processos muito bem estruturados e que quando executados a rigor, impactam direta e positivamente na qualidade do serviço oferecido pelos hospitais ou instituições de saúde, incluindo receita e segurança, tanto de gestores e colaboradores, como de pacientes. Este é o conceito aplicado na Santa Casa de Santos, a partir da gestão de seus medicamentos e insumos médicos realizados pela UniHealth Logística Hospitalar.

A seguir, alguns dos passos deste gerenciamento logístico que compreende os 750 leitos e mais de 15 mil itens de estoque da Instituição da Baixada Santista.

Automação: Utilizando-se de tecnologias de última geração, todo o processo de logística da Santa Casa passou a ser realizado de forma mais ágil e eficiente, liberando as equipes responsáveis diretamente pelos cuidados médicos do paciente para um atendimento focado e integral.



Unitarização e serialização: Permitindo a customização automatizada a partir do desmembramento das medicações em doses únicas, devidamente identificadas, somam ao processo de prescrição, dispensação e administração dos medicamentos a cada paciente. Um investimento que tem gerado a produção média de 2500 ampolas por hora na Santa Casa de Santos.

Rastreabilidade: O rastreamento dos insumos e medicamentos permite monitorá-los desde a sua origem até a sua administração, assegurando um fluxo assertivo para que o remédio prescrito seja aplicado na dose e horário certo, no paciente certo, bem como evite o seu desvio ou desperdício. Atualmente, este processo é uma realidade praticada com 100% dos medicamentos e insumos médicos da Instituição.

Estoque e armazenamento: No estoque os medicamentos são monitorados a partir do seu recebimento até a sua distribuição,

para que sejam utilizados da melhor forma possível, sem desperdícios. Volume e data de compra, prazo de validade, tempo e destino de uso são gerenciados em relatórios com atualização real time.

É um processo que visa o uso inteligente e adequado do espaço, onde cada medicamento é armazenado de acordo com suas características, como os controlados com destino em áreas restritas; e oncológicos, de alto custo e inflamáveis em locais isolados e seguros. O mesmo ocorre com insumos que precisam de controle de temperatura e umidade, armazenado em locais refrigerados e afins.

Para se ter a dimensão deste trabalho, com o perfeito gerenciamento do estoque, a Santa Casa de Santos já obteve uma economia de mais de 2 milhões de reais em apenas um ano.

Não à toa, a logística hospitalar exercida na Instituição já é referência entre as Santas Casas e outras instituições de saúde.



(11) 3555-5800 | unihealth.com.br



Avenida Aruanã nº280/352 - Tamboré, Barueri - São Paulo, SP



REFERENCIAL

Referencial Federassantas

Por Marina Mamed

O Referencial Federassantas é uma plataforma web desenvolvida pela federação, que proporciona a visualização de informações e indicadores do setor hospitalar filantrópico de forma simples, rápida e atualizada.

Os hospitais são instituições complexas com uma gama de processos que necessitam de controle e uma gestão eficiente. Sendo assim, conhecer e analisar os indicadores disponibilizados no portal são fundamentais para a pactuação e gestão das metas qualitativas dos contratos e programas, como exemplo, a contratualização e o PROHOSP. O objetivo é que através do compartilhamento de dados os gestores dos hospitais possam embasar estratégias e determinar melhores práticas de gestão.

Os dados disponibilizados na plataforma são extraídos do sistema DATASUS (ferramenta do Ministério da Saúde); do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES; Sistema de informações Hospitalares do SUS – SIHSUS; Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS – SIASUS; Comunicação de Informação Hospitalar e Ambulatorial – CIHA, e do sistema de saúde filantrópico de Minas Gerais, através das Comissões Técnicas. No que tange os indicadores vinculados ao atendimentos ao usuários do SUS é possível realizar a comparação entre todas as instituições do Estado que possuem atendimento SUS.

Através do Referencial Federassantas é possível visualizar as informações por dashboards (painéis que mostram métricas e indicadores), o que facilita a compreensão e a análise dos dados apresentados.

A utilização desta importante ferramenta auxilia no gerenciamento da instituição, realiza análises rápidas e pode contribuir para uma maior assertividade na tomada de decisão, fator este que reflete em melhoria das provisões e estruturação de informações estratégicas. As instituições filiadas à Federassantas podem ainda acompanhar seu desempenho em relação ao setor filantrópico hospitalar e com benchmarking através dos seguintes indicadores:

- Taxa de Ocupação Hospitalar SUS
- Taxa de Ocupação Hospitalar PROHOSP
- Taxa de Ocupação dos Leitos de UTI Adulto
- Taxa de Referência
- Taxa de Mortalidade Institucional
- Tempo Médio de Permanência dos Leitos
- Faturamento Médio por leito
- Faturamento Médio por Saídas
- Percentual de Internação no Atendimento SUS
- Percentual Ambulatorial no Atendimento SUS

VANTAGENS DO PORTAL



Login com painel de controle diferenciado por usuário

Visualização com vários tipos de gráficos e tabelas



Comparação de dados por hospitais e regiões

Criação de relatórios em PDF ou Excel



Consulta das bases (SIASUS, SIHSUS, CIHA e CNES)

Acessado totalmente via web, não requer instalação



Um portfólio completo de soluções para a gestão na área da saúde.

A Gesti é especialista em consultorias e assessorias. A empresa reúne grandes profissionais, tecnologia e conhecimento de todos os detalhes que fazem a diferença na qualidade e nos custos do seu negócio, seja UTI, hospital ou operadoras de plano de saúde. A carteira de soluções da Gesti abrange todas as necessidades e trabalham em conjunto ou individualmente na busca de uma solução voltada exclusivamente para o sucesso do seu negócio. Podemos fazer um diagnóstico situacional em toda a empresa ou em um setor específico.

O que podemos fazer por você:

Gestão de Receitas e Despesas.
Gestão de Processos.
Gestão de Custos de Materiais e Medicamentos em UTIs.
Gestão de Faturamento.
Gestão de Auditoria Médica e Enfermagem.
Estudo de Viabilidade Econômica e Financeira - Plano de Negócio.
Projetos Customizados conforme sua necessidade.

Vamos conversar?

16 3610 6166

comercial@gestisolucoes.com.br

PEQUENO PORTE

Instituições de pequeno porte: estratégias para garantir assistência

Hospitais de pequeno porte são responsáveis por fortalecer a rede hospitalar e assegurar a regionalização e humanização do atendimento à saúde

Por Raquel Gontijo – Assessoria de Comunicação Federassantas



Responsáveis em garantir ao menos 17% de todo atendimento na rede hospitalar de Minas Gerais, os Hospitais de Pequeno Porte (HPP), que são aqueles que possuem até 50 leitos, são os responsáveis em preencher os chamados vazios assistenciais nos interiores dos estados, garantindo à população o acesso qualificado aos serviços de saúde.

A Política Nacional para os Hospitais de Pequeno Porte foi instituída pela Portaria GM/MS nº 1.044, em 01 de junho de 2004, com o objetivo de fortalecer e aprimorar o Sistema Único de Saúde. Um dos principais papéis dos HPP's na rede hospitalar, é o potencial de agregar resolubilidade à atenção básica (acesso a leitos de internação e procedimentos de baixa complexidade), e de garantir continuidade da assistência entre os diferentes níveis de complexidade.

Os hospitais de pequeno porte também cumprem um importante papel na assistência das microrregiões que estão situados. Além de complementar a rede básica, os HPP's respondem às demandas locais de saúde, especialmente nos atendimentos de urgências, emergências e partos. Segundo estudos do Ministério da Saúde, em municípios com menos de 30 mil habitantes, essas unidades são a única opção de atendimento hospitalar, e são referência para o atendimento dos casos agudos. Trata-se de um segmento estratégico para a integralidade do cuidado no SUS.

HPP'S FILANTRÓPICOS

Em Minas Gerais existem, atualmente, 276 instituições de pequeno porte, distribuídos em 258 municípios mineiros. Desse total, 171 são hospitais filantrópicos, que juntos ofertam mais de 5703 leitos para a rede de saúde no estado.

Somente no ano de 2018, os HPP's filantrópicos foram responsáveis por, no mínimo, 9.281.677 de procedimentos ambulatoriais e de 137.908 internações (SUS).



171
Hospitais filantrópicos de pequeno porte



+5703
Leitos ofertados para a saúde



+R\$ 9 milhões
procedimentos realizados



+173.908
internações

PEQUENO PORTE

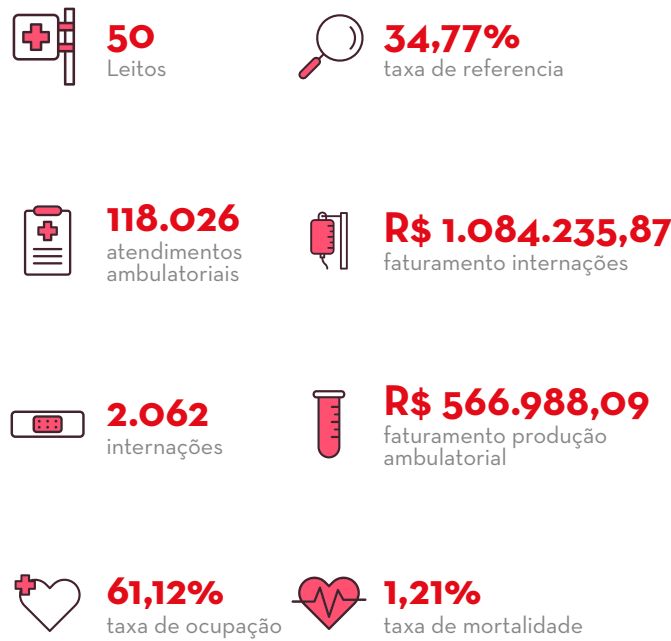


REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO

Na região do Vale do Rio Doce, no município de Itambacuri, está localizado o Hospital Nossa Senhora Dos Anjos, hospital de pequeno porte que se destaca por sua eficiência e importância para a região. Fundado no dia 27 de fevereiro de 1927, o hospital de 50 leitos e 85 funcionários realiza em média 1.700 atendimentos ambulatoriais, cerca de 170 internações por mês e oferta 80% de seus serviços para o SUS. A instituição atende os serviços das quatro clínicas básicas: Médica, Cirúrgica, Obstétrica e Pediátrica; realiza procedimentos de baixa complexidade em ortopedia; e atende casos graves e crônicos em geral. Além disso, o hospital possui Pronto Atendimento 24h, e é a única instituição da microrregião a oferecer este tipo de atendimento. Além de Itambacuri, o Hospital Nossa Se-

nhora Dos Anjos atende outras cidades da região, como São José do Divino, Campanário, Pescador, Nova Modica, Frei Gaspar e Franciscópolis, possuindo uma taxa de referência média em 2018 de 34%. João Batista Moreira Franco é presidente do hospital e está há 32 anos na gestão da unidade. Segundo ele, apesar das dificuldades em gerir um hospital filantrópico, a equipe que atua na instituição, é composta por profissionais preparados, nos diferentes níveis e áreas de atuação, com boa formação, dedicados e comprometidos com os serviços e o atendimento ao público. Atualmente, os gestores da instituição buscam investir ainda mais na profissionalização dos colaboradores, com o intuito de estruturar o hospital para continuar a ser referência para o polo assistencial da microrregião de saúde de Itambacuri.

O hospital em números



O gestor afirma que um dos grandes desafios em manter o equilíbrio econômico-financeiro da instituição são os atrasos de recursos estaduais e municipais, mas que, em Itambacuri, há um apelo social bem reconhecido quanto à importância do hospital, e que a unidade consegue arrecadar recursos extras, seja por emendas parlamentares, doações voluntárias, dentre outras ações, que ajudam nas despesas e contribuem para manter o hospital em pleno funcionamento, pronto para atender toda a comunidade. O presidente conclui que sabe dos desafios de gerir o hospital, “mas que a gestão é comprometida em trazer soluções, qualidade de serviços, qualidade de atendimento para as pessoas que buscam nossos serviços, e os colaboradores estão sempre trabalhando com empenho e dedicação”, afirma.

QUALIFICAÇÃO

Qualificação para atendimento de excelência

Por Assessoria de Comunicação da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora



Equipe médica e de enfermagem que atendeu Jair Bolsonaro.
Primeira fila (frente), da esquerda para direita: Dr. José Otávio Guedes Junqueira, Ronaldo Honório, Dra. Camile Borges, Dr. Cleber Ribeiro, Dr. Luiz Henrique Silva Borsato, Dra. Eunice Caldas de Figueiredo Dantas e Dr. Henrique Sales. Segunda fila: Dr. Gláucio Silva de Souza, Dr. Carlos Dadalto, Dr. Renato Villela Loures, Dr. Eduardo Borato, Dr. Rafael Rabelo, Dr. Paulo Gonçalves de Oliveira Júnior. Terceira fila: Jéssica Cristina Gaspar Prata Silva, Dr. Rodrigo Motta Quinet de Andrade, Nathalia Trepim Campos Brugiolo, Maria das Graças Silva, Suellen Aparecida Lopes Machado, Mara Daldegan. Última fila: Silvane Nascimento, Cirlene de Freitas Vilete, Eduarda Muniz Santos, Thâmara Marcato Pedro.

Em 2019 a Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora completa 165 anos, cuja trajetória foi marcada por grandes investimentos, pioneirismo e governança corporativa. O hospital atende uma região com 96 municípios da macrorregião sudoeste de Minas Gerais, que possui população de aproximadamente 2 milhões de pessoas.

Nos últimos nove anos, a Instituição conseguiu aumentar o faturamento, apesar do alto custo dos serviços, somado pela não atualização das tabelas do SUS. Investiu em infraestrutura, gestão da qualidade e segurança do paciente para oferecer mais efetividade no tratamento, conforto e acolhimento aos clientes. Demonstrou, portanto, grande resiliência para enfrentar os desafios do dia a dia e manter estabilidade num momento de crise pela qual passam os hospitais filantrópicos do país.

Para o presidente da Instituição, doutor Renato Villela Loures, a satisfação dos clientes comprova que a Santa Casa de Juiz de Fora está no caminho certo. “Investimos em pessoas, processos e infraestrutura, a fim de garantir a qualidade do nosso serviço e a segurança do paciente”.

Doutor Renato Loures recebeu, em março de 2018, o prêmio “Os 100 Mais Influentes da Saúde na categoria Filantropia”, promovido pelo Grupo Mídia. Considerado o Óscar da Saúde, esta é uma das principais homenagens deste setor no Brasil.

RECONHECIMENTO NACIONAL

O trabalho do hospital pôde ser reconhecido nacionalmente em função do atendimento que salvou a vida do presidente Jair Bolsonaro. Na tarde do dia 6 de setembro

de 2018, o então candidato à presidência sofreu uma agressão à faca durante ação de campanha em Juiz de Fora. Ele foi levado para a emergência da Santa Casa e atendido pela equipe de plantão, que, imediatamente, prestou primeiros socorros, fez exames e o encaminhou ao centro cirúrgico. A cirurgia durou cerca de duas horas e foi um sucesso.

Como agradecimento, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro promoveram campanha, via internet, para arrecadar doações em dinheiro para o hospital: 54. 905 pessoas de todo o Brasil doaram R\$ 1.306.269,90. Este montante será destinado à criação de um novo Centro de Terapia Intensiva (CTI), com 10 leitos.

CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

A Instituição possui Certificação ISO 9001 - versão 2015, conquistada em novembro de 2017, e Acreditação ONA Excelência, recebida em março de 2018. Também é Hospital de Ensino, pela estrutura que oferece há 50 anos para a formação de novos médicos residentes e Hospital Amigo da Criança desde 2010, sendo o primeiro hospital da cidade e região a receber esta certificação. Para o futuro, o presidente, doutor Renato Villela Loures, almeja uma Certificação Internacional.

“Estas certificações significam que atendemos aos critérios de segurança, gestão integrada, com processos ocorrendo de maneira fluida e plena comunicação entre as atividades. Porém, acima de tudo, contamos com profissionais humanos, engajados na causa de salvar vidas como se fossem membros de suas próprias famílias”, diz o presidente do hospital.



QUALIFICAÇÃO

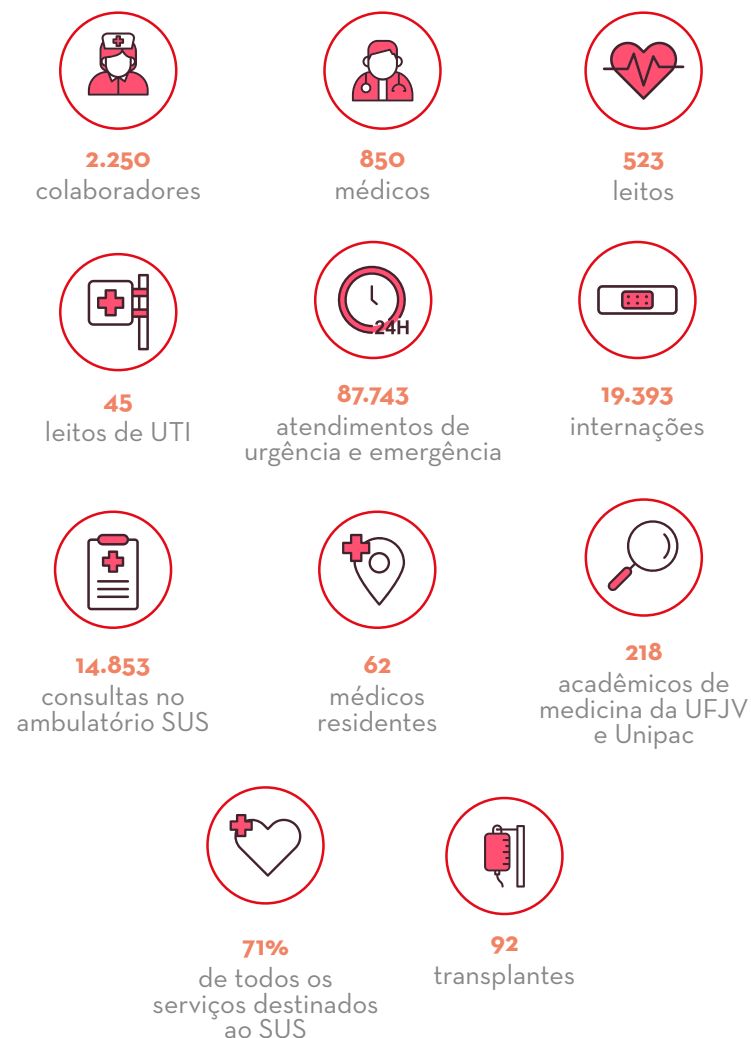
O processo de Gestão da Qualidade na Santa Casa de Juiz de Fora se concretizou em 2009, com o objetivo tornar a instituição reconhecida como prestadora de serviços de saúde de excelência. A partir deste momento, foram realizados diagnósticos e implantadas ferramentas de gestão que permitissem garantir um modelo sustentável e traduzido em práticas permanentes em todos os processos realizados pela Instituição.

Com capacitação das pessoas e melhoria dos processos, o Sistema de Gestão da Qualidade vem sendo amadurecido a cada ciclo, o que garante a segurança do paciente, mesclado com a humanização e tecnologia – valores da Instituição. Os impactos são monitorados e analisados, visando reavaliar os processos e traçar melhorias necessárias para adequações e inovações nas atividades desenvolvidas.

ALTA COMPLEXIDADE

O hospital também é credenciado para realizar transplantes de fígado, pâncreas, rins e córneas. Desde 1983, já são mais de 700 pacientes transplantados. O pioneirismo somado à dedicação da equipe faz da Santa Casa a maior unidade transplantadora de Minas Gerais e uma das maiores do Brasil, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Realizou os primeiros transplantes de fígado e de pâncreas-rim da região e uniu-se à universidade Johns Hopkins, de Baltimore, Estados Unidos para parceria de pesquisa em transplantes.

Números da Santa Casa 2018



EMPRESA AMIGA DOS FILANTRÓPICOS

Federassantas e empresas unidas para a criação de parcerias duradouras, com o objetivo de fortalecer a maior rede hospitalar de Minas Gerais e melhorar a assistência à nossa saúde.

BENEFÍCIOS

PARA AS EMPRESAS:

- Baixo valor de investimento;
- Maior visibilidade da marca;
- Facilidade de acesso aos mais de 300 hospitais filantrópicos;
- Ganho de escala;
- Responsabilidade social.


PARA OS HOSPITAIS:

- Condições diferenciadas para aquisição de produtos e serviços;
- Confiabilidade e credibilidade nas relações com fornecedores;
- Melhoria de gestão e redução de custos.

Empresas Amigas dos Filantrópicos



Entre em contato e conheça mais detalhes do projeto !

 Assessoria de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora
(32) 3229-2353 | santacasa@santacasajf.org.br

Avançando apesar da crise

As dificuldades são muitas, mas mesmo diante de uma crise econômico-financeira sem precedentes, agravada pela incerteza e insegurança de mudanças no cenário político, o ano de 2018 foi marcado por ações de INOVAÇÃO, RESILIÊNCIA E SUPERAÇÃO.

Por **Lourdes Paiva**

ENCONTROS REGIONAIS

Alinhado ao planejamento estratégico, o programa de regionalização é um dos pilares da Federassantas para a implementação de ações como a descentralização do CEC (Centro de Educação Continuada) e o funcionamento das Comissões Técnicas. Cada regional, através de sua coordenação, auxilia na busca de soluções para os diferentes problemas enfrentados no dia a dia das instituições locais em um contexto de complexidades e realidades distintas.

Com esse pensamento a Federassantas deu continuidade aos encontros regionais que, em 2018, foram promovidos com a participação efetiva de representantes regionais do Ministério Público, Associação Médica, Conselho Regional de Medicina, Secretaria de Estado de Saúde e COSEMS.

Os seguintes temas foram abordados nas 07 Regionais da Federassantas com o objetivo de discutir os graves problemas do setor filantrópico hospitalar e criar subsídios para o enfrentamento das questões financeiras e jurídicas:

“Visão do Ministério Público quanto ao equilíbrio da relação assistencial e financeira: o papel dos entes envolvidos (gestores e prestadores de serviços)”.

“Regras de contratação das entidades filantrópicas de saúde e o papel destas instituições na manutenção da oferta dos serviços de saúde no âmbito regional”.

“O papel da gestão municipal na garantia da atenção hospitalar no território regional”.

Também foram convidados e interagiram com os dirigentes das santas casas e hospitais filantrópicos alguns especialistas em saúde suplementar.

Indiscutivelmente, estes encontros são relevantes e fortalecem as relações criando oportunidades de parceria para que decisões pos-



Encontro de Saúde realizado na Regional Norte

PROAGS

Outra grande iniciativa da Federassantas foi o PROAGS – Programa de Atualização para Gestores de Saúde – criado no final do ano de 2018 com o objetivo de gerar capacitação, troca de experiências e acesso a boas práticas.

Idealizado a partir de conversas com gestores da qualidade de instituições acreditadas e/ou em processo de certificação, o PROAGS também teve a parceria da empresa GESTI, que acreditou no projeto e sem custo disponibilizou sua estrutura de consultores para as aulas expositivas e práticas, utilizando metodologia que combina o conhecimento teórico às questões práticas vivenciadas pelo gestor hospitalar.

Com a proposta de “aprender fazendo”, o programa foi estruturado por módulos visando melhoria de desempenho dos processos e foco em resultados. Em cada módulo, há uma programação padrão que inclui conteúdo teórico-conceitual, uma parte prática e apresentação de “case”.

Em novembro, aconteceu o primeiro módulo do PROAGS que sob o tema GESTÃO ESTRATÉGICA teve a adesão de mais de 300 colaboradores vinculados a aproximadamente 100 instituições filiadas.

A intenção é ampliar e potencializar as parcerias com as demais empresas “amigas dos filantrópicos” e de forma complementar alinhar os interesses de negócios com as perspectivas da Federassantas.



EVENTOS

Com propostas distintas, dois eventos fazem parte do calendário dos dirigentes hospitalares: INTEGRA SAÚDE e ENCONTRO FEDERASSANTAS.

INTEGRA SAÚDE

Realizado no início de cada ano, o INTEGRA SAÚDE tem o caráter essencialmente político e em sua quinta edição abordou o tema “O equilíbrio entre financiamento e assistência nos hospitais filantrópicos de Minas”.

O fórum contou com a presença das principais autoridades do poder público e lideranças do setor da saúde, sendo palco para debates sobre questões críticas como “Políticas de contratação e financiamento dos hospitais filantrópicos”; “Intervenção nos hospitais filantrópicos” e “Parcerias de sucesso entre gestão estadual de saúde e hospitais filantrópicos”.

Ainda que sem respostas efetivas, o evento contribui para articulações políticas e demonstração da importância do setor filantrópico de saúde. Muito ainda precisa ser feito e é por isso que muito continuará sendo feito.



REGIONAIS E EVENTOS

ENCONTRO FEDERASSANTAS 2018

Repetindo o modelo de parceria do ano anterior, o Encontro Federassantas 2018 foi realizado junto à maior feira de negócios de Minas Gerais - Expo-Hospital Brasil.

Com o tema central “Benchmarking, boas práticas e relacionamento: segredos de sucesso”, o Encontro Federassantas 2018 cumpriu com o seu objetivo e apresentou programação composta por palestras e experiências bem-sucedidas, proporcionando aos dirigentes dos hospitais filantrópicos a oportunidade de atualização e aquisição de conhecimento.

Renomados especialistas em gestão de saúde estiveram presentes

e o encontro contou também com a participação do representante do Governador eleito que reafirmou compromissos assumidos durante a campanha para assegurar a construção conjunta das políticas e programas de saúde pública que envolvem os hospitais filantrópicos.

Além do auditório com mais de 180 pessoas, a Federassantas recebeu os seus convidados no stand compartilhado com as empresas “Amigas dos Filantrópicos” proporcionando momentos diferenciados de networking e confraternização.

O ENCONTRO FEDERASSANTAS contou com o apoio e patrocínio da CAIXA que também foi representada por seu Superintendente Marcelo Bonfim.



Plataforma digital engaja população em prol de hospitais filantrópicos

Projeto Solis, idealizado pelos hospitais receberá doações de compras feitas em estabelecimentos conveniados, ajudando assim a manter e ampliar o atendimento na filantropia

Por **Harley Pinto**

Uma rede de solidariedade idealizada para captar recursos para hospitais filantrópicos de Belo Horizonte. Esse é o propósito do Solis, plataforma que começou a operar em dezembro de 2018, e vai funcionar assim: parte do valor das compras feitas na rede credenciada vai para os hospitais Evangélico e São Francisco. Em retribuição, a pessoa solidária soma pontos para trocar por lazer, cultura e diversão.

A ideia do Solis surgiu da grande vivência do empreendedor Edward Loures em instituições filantrópicas. Ele percebeu a necessidade de se criar uma forma mais criativa e perene na captação de recursos. Somente em MG nos últimos anos mais de 130 hospitais fecharam as portas. Edward se uniu a outros empresários e amigos para desenvolver e estruturar todo o projeto. A iniciativa será administrada pela Associação dos Hospitais Filantrópicos de Belo Horizonte - AHFBH, também responsável pela destinação de 100% dos recursos captados. “Criamos uma solução funcional e prática, para todos: hospital, empresas, público, funcionários das empresas solidárias e pacientes que necessitam de atendimento nestes hospitais”, completa Edward, que está à frente do projeto junto aos gestores dos dois hospitais.

COMO O SOLIS VAI FUNCIONAR

As compras realizadas nos estabelecimentos credenciados geram doações, feitas pelos próprios lojistas, aos hospitais participantes. “A receptividade dos estabelecimentos comerciais tem sido 100% positiva. Todos têm compreendido a praticidade e a importância solidária do projeto”, revela Loures.

Para aumentar o alcance do gesto, quem se cadastra – além de acumular pontos – pode doar o troco. E, merecidamente, recebe mais Solis que poderão ser trocados por entretenimento. “Nosso projeto tem como finalidade a arrecadação para os hospitais. Nesse sentido, a troca por programação cultural, oferecida por parceiros solidários, é entendida como um agradecimento aos participantes. Nesse caso, tanto os consumidores quanto os atendentes das lojas credenciadas serão agraciados, uma vez que as empresas colaboradoras vão contar com o programa ‘Afinidade Solidária’, como forma de retribuir a dedicação ao projeto”, enfatiza Mara Christina, diretora financeira do Solis e diretora administrativa do Hospital Evangélico.

Os hospitais não serão os únicos beneficiados. Um percentual será destinado a ajudar outras instituições assistenciais conveniadas, como creches e casas de repouso, que vão administrar diretamente os recursos. Qualquer entidade interessada poderá se cadastrar pelo site, obedecendo a critérios para avaliação e liberação da verba.





O Solis também está aberto à participação de outros hospitais filantrópicos de Belo Horizonte. “Quanto maior a quantidade de adesões, maior o alcance do Solis em número de contribuintes, de empresas solidárias e, principalmente, de pessoas carentes atendidas. Queremos ser uma verdadeira rede de solidariedade”, diz Roberto Otto Augusto de Lima, diretor-presidente do Solis e superintendente Jurídico do São Francisco.

SOBRE OS HOSPITAIS BENEFICIADOS

Reunidas, as duas instituições possuem mais de 500 leitos, sendo mais de 100 de alta complexidade. Em média, atendem mais de cem mil pessoas por ano, realizando internações clínicas, cirúrgicas, atendimentos ambulatoriais e exames de diagnósticos, sendo a maioria delas atendidas através do Sistema Único de Saúde SUS. De acordo com Roberto, a meta com a criação da rede solidária é ampliar o atendimento em número de pacientes e diminuir o endividamento dos hospitais.

TRANSPARÊNCIA E ENGAJAMENTO

Como forma de manter a transparência na prestação de contas, todas as informações financeiras, valores arrecadados e aplicação de recursos estarão disponíveis no site do projeto (www.solisatitudesolidaria.org.br). Os dados podem ser consultados por qualquer pessoa, empresa ou instituição pública ou privada.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS

A Fundação Hospitalar São Francisco de Assis (FHSFA) é uma instituição filantrópica, de direito privado, com autonomia administrativa e financeira. A Fundação é reconhecida como referência em Minas Gerais no atendimento a pacientes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) da capital, região metropolitana, bem como em outras regiões, e atua com a maior capacidade de toda a sua história: 344 leitos 100% SUS.

No ano de 2018, a FHSFA, que presta 100% dos serviços aos usuários do SUS, realizou o maior número de cirurgias ortopédicas em Minas Gerais: 7.779 se destacando por quatro anos consecutivos. Além disso, foram realizadas 14.136 Internações, 12.226 Cirurgias, 32.680 sessões de hemodiálise e 51.596 consultas. Na Oncologia, mais de 1.500 pacientes estão em tratamento com sessões de quimioterapia, radioterapia e braquiterapia.

Com ambiente acolhedor, atendimento humanizado e profissionais diferenciados, a Fundação traduz para pacientes, familiares e acompanhantes, a sua filosofia de trabalho – baseada no tripé Cortesia, Entusiasmo e Planejamento. Com um novo plano diretor, uma gestão forte e humanista os últimos anos foram marcados por muitas conquistas e avanços para a Instituição, investimos na modernização da infraestrutura e na qualificação das equipes, em busca de uma assistência a saúde eficaz e de qualidade com responsabilidade, ética e comprometimento.




AEBMG - HOSPITAL EVANGÉLICO DE BELO HORIZONTE

A Associação Evangélica Beneficente de Minas Gerais, mantenedora do Hospital Evangélico de Belo Horizonte, fundada em 1946 é uma entidade sem fins lucrativos, que atua no campo da saúde e educação. O Hospital Evangélico presta serviços médicos hospitalares através do SUS, convênios e particulares, disponibilizando à comunidade carente de Belo Horizonte e região metropolitana mais de 68% de sua capacidade aos pacientes do SUS, através de contrato firmado com a Secretaria Municipal de Saúde. Hospital geral de média e alta complexidade com destaque para alta complexidade em neurocirurgia, cirurgia cardíaca, nefrologia, oftalmologia, ortopedia e urologia, mantendo uma ampla estrutura e serviços complementares compostos por: ambulatorios, pronto atendimento, unidade de internação, CTI Adulto, 2 blocos cirúrgicos, centro de imagens com exames de raio - X, tomografia, ultrassonografia, ecocardiografia, hemodinâmica, endoscopia e colonoscopia, exames laboratoriais, dentre outros.

No ano de 2018 o Hospital Evangélico realizou mais de 11.000 cirurgias, 46.000 consultas, 80.000 sessões de fisioterapia e fonoaudiologia 30.000 exames de imagens e 85.000 exames laboratoriais sendo 75% dos serviços prestados aos pacientes do SUS. A instituição conta ainda com 4 clínicas de hemodiálise que realizou mais 300.000 sessões aos pacientes do SUS. O serviço de Oftalmologia do Hospital Evangélico é um destaque para a demanda do Sistema Único de Saúde, sendo realizados em 2018 25.000 consultas, 40.000 exames e 2.300 cirurgias.

O Hospital Evangélico atua fortemente com a política de segurança do paciente em todas as suas fases, de forma que a sua ampla produtividade esteja respaldada pela qualidade e segurança dos serviços prestados e alinhada à política de atendimento humanizado.

Reafirmando a qualidade dos serviços prestados pelo Hospital Evangélico, destaca se os prêmios Excelência Assistencial- Unimed 2017 e 2018 e o prêmio de Melhor Prontuário em 2018. Qualidade esta que está a serviço dos pacientes do Sistema Único de Saúde.

 **Assessoria Comunicação Hospital Evangélico**
(31) 2138-8742 | marketing@aebmg.org.br
Assessoria Comunicação Hospital São Francisco
(31) 2126-1604 | comunicacao@saofrancisco.org.br

INOVAÇÃO

Pense diferente: os desafios estratégicos dos hospitais filantrópicos

Por **Emílio Herrero Filho** e **Daniel Porto Soares**

As instituições filantrópicas e, em especial, as Santas Casas de Misericórdia (significa doar a quem necessita) nasceram com o DNA do cuidado aos necessitados, do espírito da pobreza e da convivência com a escassez de recursos. Porém, essa espetacular história de assistência, que remonta ao século 15 em Portugal (a primeira Santa Casa foi fundada em Lisboa, em 1498), e no século 17 no Brasil (a primeira Santa Casa foi fundada em Santos, em 1543) precisa ser atualizada e reinventada, agora, no século 21. No mundo da globalização, da internet, da revolução industrial 4.0; da mentalidade empreendedora; da tecnologia digital; da responsabilidade social e ambiental o modelo mental dominante precisa ser refinado e ajustado aos desafios e às oportunidades da nova sociedade – sem perder sua essência original. Mas, como promover essa transformação no setor de saúde, nas Santas Casas, nos hospitais filantrópicos? Provavelmente, isso não será possível com esse modelo de assistência e a postura dos gestores e agentes públicos, que impactam na maioria das instituições filantrópicas.

Hoje, no Brasil, convivem simultaneamente, poucas instituições filantrópicas que conseguem alcançar o alto desempenho, com inúmeras outras que apresentam pior desempenho e deficits consecutivos, e precisam fazer o maior malabarismo para se manter. Qual é a razão dessa assimetria de desempenho e de entrega de resultados entre as diferentes instituições filantrópicas? Objetivamente, quais são as lições a serem aprendidas? Quais caminhos podem ser seguidos? O presente texto não pretende fazer uma análise abrangente dos hospitais filantrópicos e das santas casas, mas sim chamar a atenção e fazer uma provocação para que os gestores e agentes públicos reflitam e busquem alternativas consistentes para a solução dos problemas, em alguns pontos específicos.

COMO PENSAR DIFERENTE

A filantropia não pode ser ineficaz. Uma organização filantrópica não tem fins lucrativos (resultados financeiros), mas sim resultados sociais (lucro social), visando seu crescimento e sustentabilidade. Nesse sentido, os gestores e os agentes públicos têm responsabilidade (accountability) direta pelos resultados operacionais. Os investimentos sociais em saúde têm que provocar impacto social: a melhoria da qualidade de vida da população.

Porém, se avaliarmos como um todo o desempenho das santas casas e hospitais filantrópicos nos últimos 5 anos, quais resultados foram alcançados? Quais problemas vieram à tona e precisam ser superados? Se projetarmos os resultados históricos das Santas Casas para o futuro, o que concluímos? O futuro é promissor? A maioria dos gestores e agentes públicos sabem a resposta: o atual modelo de financiamento do sistema filantrópico de saúde e a forma como o cuidado médico-hospitalar é realizado, provavelmente, não tem sustentabilidade a longo prazo e não é capaz de cumprir o propósito para o qual ele foi criado.

Para os gestores, pensar diferente significa tornar as instituições filantrópicas eficazes. Uma boa forma de atender a essa exigência é por meio do denominado Triple Aim, isto é, os Três Objetivos Estratégicos que uma instituição de saúde precisa realizar.

Assim, pensar diferente, sobretudo, para as instituições filantrópicas de saúde significa: assistência certa, na hora certa, no lugar certo, a um custo certo e com os resultados certos. Dessa forma, o paciente deve estar sempre no centro da assistência realizada pela organização filantrópica.

ADOTAR O TRIPLE AIM

Três Objetivos Estratégicos

01

Melhorar a experiência da assistência, de forma efetiva, segura e confiável

02

Melhorar a saúde de uma população, enfocando a prevenção, o bem-estar, controlando as condições crônicas, entre outros fatores

03

A redução dos custos per capita, analisando todo o ciclo do cuidado e eliminando as ineficiências e desperdícios.



ALÉM DA FRAGMENTAÇÃO DOS CUIDADOS

O modelo assistencial não pode ser tão fragmentado como o atual, o que dificulta qualquer tentativa de governança institucional. Ao invés de uma rede de assistência à saúde para a população temos um conjunto de unidades independentes, quase isoladas, que não se beneficiam do direcionamento estratégico, do compartilhamento de recursos, das sinergias em potencial, das melhores práticas de gestão, dos indicadores de desempenho e da base de informações. Em consequência, a eficiência na alocação de recursos é prejudicada pela amplitude e pulverização dos serviços prestados. Não há um claro foco de atuação, o que não gera escala, aprendizado e resolutividade. Também não há uma consistente avaliação dos resultados da atividade médico-hospitalar. As decisões não são tomadas com base em informações, os objetivos não são monitorados e há uma quase ausência de indicadores de desempenho. E,

como sabemos, o que não é mensurado não é gerenciado.

Nestas condições, o gestor não é cobrado como devia pelo desempenho e eficiência das entregas dos resultados produzidos pela instituição em que lidera. Por outro lado, o gestor público também não foca nos indicadores de resultados e, sim, nos indicadores de processos como resultados esperados pela contratação dos serviços, em que pese uma mudança verificada com o processo de contratação dos hospitais.

Esse conjunto de problemas mostra, na maioria das instituições, a ausência não só de uma governança assistencial como também de um direcionamento estratégico. A governança tem como preocupação a forma como as organizações são dirigidas e está baseada nos princípios de accountability (responsabilização pelo melhor uso dos recursos), transparência (compartilhar com a sociedade os resultados), compliance (agir de acordo com as leis) e a responsabilidade social.

O direcionamento estratégico, com suas diferentes metodologias, mostra que a essência da estratégia é a criação de valor e riqueza para as pessoas, organizações e sociedade em condições de escassez de recursos. A estratégia está associada a um propósito, a um grande sonho e desafio, mas com possibilidades reais de realização com o engajamento das pessoas certas. A mentalidade estratégica propõe uma nova forma de atuação das instituições de saúde: a filantropia empreendedora.

TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS

Os especialistas e pesquisadores em gestão têm demonstrado que a inovação é uma das melhores formas de criação de valor e de resultados para as organizações e, principalmente para as instituições de saúde. A revolução 4.0, as tecnologias digitais e as inovações disruptivas estão transformando as organizações do mundo inteiro. A inovação aberta (open innovation), as plataformas de redes sociais, a computação na nuvem, a inteligência artificial, a nanotecnologia, a telemedicina, a manufatura digital, a realidade virtual e aumentada, a IoT- Internet das Coisas e o big data estão revolucionando a forma como o cuidado da saúde e a assistência médica são realizados. Sem falar do impacto que será gerado pelo Watson (da IBM), do Leonardo (da SAP) e da Medicina Conectada. Vale ressaltar, que essas inovações são voltadas para todo o ciclo do tra-

Os especialistas e pesquisadores em gestão têm demonstrado que a inovação é uma das melhores formas de criação de valor e de resultados para as organizações e, principalmente para as instituições de saúde. A revolução 4.0, as tecnologias digitais e as inovações disruptivas estão transformando as organizações do mundo inteiro.

INOVAÇÃO

tamento do paciente - e não somente no cuidado isolado. E, o que faz diferença: elas dão escalabilidade aos serviços médico-hospitalares - o que é essencial para a melhor abrangência do cuidado da população, melhor produtividade dos serviços e aprendizado compartilhado. Entretanto, inúmeros gestores dos hospitais públicos e santas casas não estão atentos ao fenômeno da transformação digital e o impacto que ela gera no setor de saúde como um todo. Há boas exceções, que merecem ser imitadas. Porém, a maioria dos gestores estão armadilhados nas ações de curto prazo, na micro-gestão e não nas oportunidades que estão surgindo no horizonte.

O impacto da transformação digital e das inovações disruptivas no setor de saúde dão um novo significado a uma das questões estratégicas que mais afetam o negócio: a competição baseada no valor da assistência e focada nos resultados para o paciente, para os prestadores de serviços e para a população. Isto remete para a questão do valor da assistência, que por sua vez, precisa ser entendida no interior da cadeia de valor da saúde e das unidades de práticas integradas (UPIs), por meio de uma abordagem multidisciplinar do cuidado médico.

DESAFIOS ESTRATÉGICOS.

1- A Necessidade de um Novo Modelo Assistencial.

As Santas Casas e os hospitais filantrópicos fazem parte de uma Rede Assistencial, de um Ecossistema de Cuidado à Saúde. O desafio é fazer com que as instituições de saúde filantrópicas atuem como uma rede e se beneficiem dos efeitos (benefícios) da atuação em rede. Porém, atualmente presenciamos o contrário: ao invés de uma Rede Assistencial integrada ou conectada temos uma rede fragmentada com resultados abaixo do esperado relativos ao cuidado à saúde e da assistência médica.

Assim, a condição de saúde da população não goza dos benefícios produzidos por uma gestão integrada de uma rede de atenção à saúde e, como consequência, a utilização inadequada dos momentos de atenção gera desperdícios e custos desnecessários. Além disso, muitas vezes, o modelo fragmentado não proporciona ao paciente uma assistência integral pois a estrutura não segue a estratégia assistencial que deve ser baseada nas cadeias de valor suportadas pelas linhas de cuidado assistencial. Embora os hospitais façam parte do Ecossistema de Saúde, poucos estão preparados para uma participação mais efetiva e produtiva. Dessa forma, a implementação de um novo modelo de cuidado médico-hospitalar precisa ter como ponto de partida: a Integralidade da assistência, a Integração de Recursos e a Humanização (incluindo a filantropia e a compaixão).

2- A implementação do Modelo de Rede Assistencial ou Hub

de Saúde.

Ao considerar o Ecossistema Assistencial, precisamos desconstruir a ideia do cuidado à saúde Hospitalocêntrico. Para cumprir melhor o seu papel, o hospital deveria estar focado em cuidar da saúde da população de sua região estabelecendo uma conexão com outros pontos de atenção, até mesmo com hospitais de menor complexidade. A rede assistencial deveria ser comandada por uma Hub tendo como referência um hospital estratégico e de excelência para dar suporte a todos integrantes. Do nosso ponto de vista, a criação de um novo Modelo Assistencial deve ser baseado na integralidade do cuidado à saúde, na integração dos recursos, na mentalidade empreendedora, no pensamento lean e na entrega de resultados médico-hospitalares para o indivíduo, para as organizações e para a sociedade. Tudo isso suportado pelos princípios da filantropia.

Portanto, os hospitais dentro de um Ecossistema de Saúde, podem desempenhar seu papel conectados a uma Hub de Saúde, ou ainda a uma Plataforma, integrando outras organizações médicas e de saúde. Mais especificamente, numa grande área geográfica como o Estado de Minas Gerais, as Unidade Geográficas Regionais poderiam contar com uma Hub de Saúde Regional, orientada por um Hospital de Referência para a comunidade e os diferentes atores do setor de saúde.

Vale mencionar, que segundo os especialistas uma Hub ou uma Plataforma, pode ser considerada como um novo modelo de negócio, que usa a tecnologia para conectar as pessoas, as organizações e os recursos em um ecossistema interativo, no qual os participantes podem trocar quantidades incalculáveis de valor. Uma Hub de Saúde pode ser uma oportunidade para as instituições de saúde monetizar sua formidável base de dados.

A Hub de Saúde Regional teria de forma concentrada, tecnologia de ponta voltada para o cuidado médico-hospitalar da população dos pequenos municípios e com elevada resolutividade. Os hospitais da região (de diferentes tamanhos, mas especialmente os hospitais de pequeno porte) estariam conectados por meio de uma Plataforma de Serviços, para atender às diferentes demandas da população e demais organizações do setor de saúde. O conceito de Hub de Saúde Regional, integrada por meio de uma plataforma de prestação de serviços, apresenta um forte impacto estratégico: as unidades de saúde de menor porte não teriam a necessidade de realizar os mesmos investimentos da Hub para atender sua clientela. A Hub possibilita o acesso a ativos (equipamentos, estrutura e infraestrutura) sem precisar ter a posse do ativo, replicando os modelos do Airbnb, do Uber, do Alibaba.

GOVERNANÇA DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

O novo Modelo Assistencial, que será aplicado para a Rede de Assistência, ou Hub de Saúde precisará refletir a Estratégia de Assistência Médico-Hospitalar, que tem como ponto de partida o cuidado à pessoa integral (desde a prevenção até o desfecho clínico) e, não o atendimento de um caso específico de condição de saúde. Vale destacar, que essa abordagem levará à maior resolutividade do sistema como um todo, com menor custo, uma vez que: o desperdício, a redundância de exames e procedimentos; a ineficiência e o desperdício são evitados. Esse modelo também terá como fundamento a facilidade de acesso à rede de atendimento como também a rapidez no início do tratamento médico, se for o caso.

A atuação em rede das instituições filantrópicas de saúde traz um importante benefício: a constituição da Governança das Redes de Atenção à Saúde. O seu significado é explicado por Eugênio Vilaça, “ é o arranjo organizativo único, de composição plurinstitucional, que opera os processos de formulação e decisão estratégica que organizam e coordenam a interação entre seus atores, as regras do jogo e os valores e princípios, de forma a gerar um excedente cooperativo, a aumentar a interdependência e a obter resultados sanitários e econômicos para a população adstrita”.

Partindo desse conceito, temos que entender de que forma os hospitais poderiam participar dessa governança uma vez que os atores estratégicos são Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais de saúde e, conselhos, prestadores e outros. A possibilidade de executar a governança regional completa das redes de atenção prescinde da existência de uma macrorregião pois nela contempla os três momentos de atenção: primária, secundária e terciária. Esse desafio poderia ser atendido por meio da atuação das sete Regionais da Federassantas: Central/Metropolitana, Região Norte, Vales, Triângulo, Oeste, Zona da Mata e Sul. Enfim, entendemos que os prestadores podem participar da governança da rede, de forma colaborativa, pela expertise e concentração de recursos instalados em sua estrutura. Infelizmente não ocupamos esse espaço em razão de vários fatores, mas o principal deles é o entendimento por parte do setor público que o prestador não deva participar desse espaço. Somos excluídos!

3- A SUSTENTABILIDADE DA REDE DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE PRECISA ACONTECER

A Sustentabilidade da Rede de assistência Médico-Hospitalar é um objetivo que não pode ser adiado. A sustentabilidade não significa apenas financiamento, vai muito além dele. A integralidade, a integração e a resolutividade do cuidado médico-hospitalar permitirá a correta mensuração dos recursos necessários à prestação dos serviços, dentro dos padrões de eficiência, eficácia e efetividade.

O bom cuidado médico-hospitalar será entregue aos indivíduos e à sociedade com um custo correto e justo, sem desperdícios ou destruição de valor. O Cuidado médico-hospitalar terá uma

abordagem holística focalizada na condição de saúde dos indivíduos e da população e sua melhor abordagem.

Discutir preços defasados e tabelas é improdutivo, uma perda de tempo se a causa-raiz do problema do cuidado médico-hospitalar não for abordada. A preocupação só com a tabela produz resultados paliativos - não irá curar o sistema de suas ineficiências e as suas doenças endógenas. A sustentabilidade está intrinseca-



mente atrelada a solução de um importante problema do sistema de saúde: a qualidade assegurada na prestação de serviços. E para isso, é necessário que o prestador de serviços alcance os níveis de excelência, que em um cenário ideal, é ratificado por instituições independentes de certificação da qualidade.

INOVAÇÃO



Em analogia: assim como uma corrente não é mais forte que seu elo mais fraco, uma Rede de Saúde é tão resolutiva, quanto a qualidade assegurada de seus membros. O dever de casa que temos que prosseguir consiste na revisão da estratégia assistencial, na adequação da estrutura que irá suportar essa estratégia e, com a produção de resultados eficientes e efetivos contribuirá com a busca do financiamento adequado. Na situação atual, existe uma dependência dos recursos públicos, apesar de insuficientes, para os filantrópicos e o estado, por sua vez, se acomoda pela complementaridade que o setor filantrópico proporciona ao sistema público. A saída é mudar essa dependência para uma interdependência entre as partes em busca de melhores resultados.

4- HOSPITAIS DE PEQUENO PORTE E AS HUBS DE SAÚDE

O novo modelo de Rede Assistencial, a Hub de Saúde, também poderá produzir um importante benefício para o sistema de saúde: uma redefinição do papel dos Hospitais de Pequeno Porte e a descoberta de sua nova vocação e relevância para as comunidades em que estão inseridos.

Em primeiro lugar é preciso alertar, que o hospital de pequeno porte não precisa atuar como um hospital de referência, entendendo especialmente a ausência de recursos

financeiros, demandas de atendimento médico-hospitalar e, consequentemente, escala para tanto. Os papéis das instituições de saúde precisam estar a serviço da boa medicina e da oferta de assistência de qualidade à população.

Os Hospitais de Pequeno Porte constituirão num importante participante da Rede de Assistência no Modelo de Hub de Saúde. Suas principais funções podem estar direcionadas para a atenção primária, engajamento das famílias do município com os bons hábitos de vida saudável, atenção primária, primeiros atendimentos e encaminhamento para a atenção secundária e terciária de maior complexidade, se for o caso. Tudo isso combinado com a facilidade de acesso ao cuidado, a rapidez da assistência e o encaminhamento para o melhor cuidado.

Neste formato, os hospitais de pequeno porte podem desempenhar o papel de apoiadores e complementares em uma determinada forma de cuidado médico, como por exemplo, nas doenças crônicas e quando os cuidados dispensados são de manutenção ou de cuidados paliativos.

CASO DE DESTAQUE: RAZÕES DO SUCESSO DA SANTA CASA DE PASSOS

Olhando os resultados de longo prazo do conjunto das Santas Casas um fato chama a atenção: a assimetria de resultados. Enquanto poucas instituições conseguem

alcançar os resultados necessários, muitas outras, por motivos já relacionados no artigo, apresentam contínuos déficits operacionais, que ameaçam sua sobrevivência, apesar dos esforços para a continuidade da prestação de serviços. Dentro dos casos de sucesso, vamos apresentar o exemplo da Santa Casa de Passos, que é considerada uma referência estadual e nacional da boa prestação de serviços médico-hospitalares, que atrelada ao cumprimento de sua missão, faz com que a confiança e apoio da população da região se tornem condições determinantes e diferenciais para o alcance dos resultados. Assim quais são os principais fatores que permitiram à Santa Casa de Passos ser considerada uma instituição de excelência e o que pode ser replicado nas instituições?

Vale, também destacar, que a abordagem da Santa Casa de Passos é inspirada nos conceitos de integralidade, integração e humanismo já mencionados. Há também uma constante atenção e implementação das melhores práticas de gestão das organizações: Missão, Visão, Valores, Estratégia, Qualidade (abordagem lean) e Inovação. A Santa Casa de Passos também desenvolveu uma visão de longo prazo: a construção da Cidade da Saúde e do Saber e a implementação de uma Incubadora de Startups para a introdução dos novos conhecimentos e inovações tanto em saúde como em educação.

Emílio Herrero Filho

Consultor de Empresas em estratégia empresarial, novos negócios e startups. É autor dos livros: Balanced Scorecard e a Gestão Estratégica e; Pessoas Focadas na Estratégia.

Daniel Porto Soares

Psicólogo, especialista em psicologia social, pós-graduado em Gestão de plano de saúde e Administração Hospitalar. Superintendente da Santa Casa de Passos. Vice-presidente da Federassantas e membro do Conselho Consultivo da Confederação das Misericórdias do Brasil.

1º

Confiança da população em reconhecimento ao firme propósito de cuidar da saúde das pessoas da cidade e da região.

2º

A execução da Missão da instituição em “cuidar da saúde de nossa comunidade regional com respeito aos valores éticos, morais e espirituais”. A prática da Missão foi detalhada em cuidar como; cuidar quando; cuidar com compaixão.

3º

Resgate e atualização do conceito de Misericórdia: proporcionar às pessoas que elas tenham o que necessitam. A misericórdia é um valor praticado por todos os integrantes da instituição e se tornou um valor incorporado à cultura da organização. Na Santa Casa de Passos não há diferença no cuidado médico-hospitalar. O tratamento, os remédios e a atenção são iguais para todos os pacientes.

EMPRESA PARCEIRA

A ignorância, literalmente, mata...

Se você é líder de um hospital, leia este artigo com atenção redobrada

Por **Fabrizio Rosso**



Atualmente o cenário na área da Saúde é cada vez mais crítico para as Instituições que ainda teimam em priorizar o chão de mármore ao invés da capacitação técnica e comportamental de seus colaboradores.

Com a pressão desenvolvida por clientes (cada vez mais exigentes e mais “on line” que nunca) e, na outra ponta, por operadoras e seguradoras (cada vez mais inflexíveis) os hospitais e demais instituições de saúde, precisam investir rápida e inteligentemente na Competência Intelectual de suas organizações, pois, somente ela poderá dar as respostas certas a esta nova Era de Competitividade.

Muitos hospitais parecem que fazem questão de:

1. Ignorar, os “Custos Invisíveis” de processos seletivos pouco profissionalizados e equivocados, nos quais o resultado final é o aumento do índice de rotatividade de pessoal e de transtornos dentro das equipes de trabalho...

2. Ignorar que o mau desempenho é a única coisa que não se resolve sozinha dentro de uma equipe, e que se os Líderes não forem efetivamente capacitados para conduzir uma Avaliação de Desempenho por Competência, mais transtornos teremos nestas equipes...

3. Ignorar, ainda, que Processos Educacionais não são despesas ou custos, mas Investimentos que precisam ser monitorados por indicadores de eficiência, eficácia e efetividade e que sem isso, treinamento é literalmente dinheiro jogado fora...

Se sua empresa acha “Educação” um Investimento Caro, então, imagine o preço da Ignorância (?)

Enfim, aqueles que continuarem neste Processo de apenas IGNORAR pagarão o preço pelo próprio grau de miopia empresarial. Nesta área da saúde, falar em Recursos Humanos ou Gestão de Pessoas parece utópico, infelizmente, para muitas Diretorias... mas, para aqueles Gestores que já corrigiram o problema oftalmológico da miopia, este é o único caminho para a Profissionalização e Obtenção de Resultados Inteligentes, afinal, o piso de mármore ou último equipamento de ressonância não

atende o cliente, não resolve conflitos nem constrói resultados sem uma variável crítica chamada: “Pessoas”.

Mais de **850 pessoas morrem** diariamente nas nossas instituições por falhas humanas que poderiam ser evitadas, segundo o relatório do Instituto de Saúde Suplementar no Brasil.

No mínimo, assustador!

Como resolver isso, é a próxima pergunta? Além de um processo de padronização e protocolos, de novo não se pode esquecer do FATOR HUMANO. E a melhor estratégia para evitar isso é capacitar os profissionais da área da saúde, implantando um **Modelo de Gestão Por Competências**.

Como digo no meu livro: “Gestão ou Indigestão de Pessoas? Manual de Sobrevivência para R.H. na área da Saúde” (Ed. Loyola): “Não há resultados inteligentes sem Líderes inteligentes e ferramentas de gestão”.

Pense nisso, neste mês... e tome decisões ainda mais inteligentes para não aplicar dinheiro sem retorno e sem qualquer chance de resultado.

Fabrizio Rosso

Administrador Hospitalar

Mestre em R.H. & Especialista em Liderança e Dinâmica Organizacional.

Sócio e Diretor Executivo da FATOR RH

E-mail: fatorrh@fatorrh.com.br

Tel: (11) 3864-8161 ou 3864-1200

EMPRESA PARCEIRA

As tendências de tecnologia na área da Saúde para 2019

Por **Beatriz Dias**

Você já parou para pensar que estamos, neste exato momento, vivenciando uma revolução? Pois é! As primeiras revoluções aconteceram séculos atrás, com o vapor e a energia elétrica, respectivamente, e na década de 1960 tivemos outra revolução, com o uso da eletrônica e da tecnologia da informação. Porém, hoje, nos vemos em meio a mais uma grande transformação, somos testemunhas da integração entre o mundo físico e o digital, que busca satisfazer as novas necessidades das pessoas.

É avassaladora a velocidade com que novos desenvolvimentos e tecnologias chegam ao mercado apresentando soluções

inimagináveis há 10 ou 20 anos atrás. Em relatório recente, a Accenture aponta que se trata de um momento de inovação inigualável, marcada por uma série de avanços exponenciais. “Essas tecnologias representam um grande potencial para o futuro dos negócios e estão criando o imperativo de reinventar e reimaginar a maneira como fazemos negócios”.

Com isto em mente analisamos algumas tendências em TI e em Saúde para que você fique atento às principais mudanças dessa nova era, que vai muito além da digitalização dos registros de saúde. Confira:



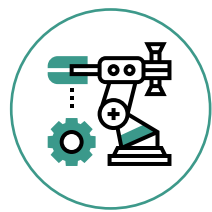
Inteligência Artificial
Machine Learning



Big Data



Telemedicina, solução de consulta remota, independentemente de onde paciente e médico estejam. Videoconferência, dispositivos portáteis



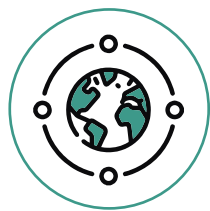
Robótica na Medicina



Business Intelligence (BI)



Aplicativos criados para facilitar a vida das pessoas, desde o atendimento, internação, passando pela alta hospitalar até o acompanhamento remoto da evolução do paciente;



Internet of Things (IoT)



Realidade Aumentada

A tecnologia na área da saúde vai continuar evoluindo a um ritmo surpreendente. Se, por um lado, instituições de saúde trabalham para adotar inovações e acompanhar a revolução digital, por outro, a sociedade exige cada vez mais qualidade, agilidade e personalização no atendimento. O primeiro passo da transformação digital está na adoção de um sistema de gestão hospitalar, imprescindível para organizar informações inerentes à instituição e evitar a ocorrência de erros.

O Grupo Taisei busca sempre as melhores tecnologias para que vocês possam não apenas acompanhar, mas estar à frente do mercado. Qual o diferencial? Queremos e precisamos do seu feedback.

Agora, a pergunta é, como podemos ajudá-los? O Grupo possui diversas frentes de soluções em tecnologia, desde a venda de hardware e software, desenvolvimento de sistemas, gestão de projetos e outsourcing de recursos humanos até o desenvolvimento de complexos trabalhos de consultoria, e recentemente nos tornamos os mais novos representantes SAP no Brasil. Sem esquecer que a Taisei atende mais de 200 instituições de saúde e opera a maior rede de videoconferência para a saúde do Brasil.



TAISEI E O SETOR FILANTRÓPICO

Um ponto que nos chama a atenção sobre o setor filantrópico é o grande desafio que ele enfrenta no Brasil em gestão e planejamento estratégico, sofrendo com as constantes restrições orçamentárias. Pensando em uma solução, criamos uma ferramenta tecnológica que pode ajudar a equilibrar essa situação, o SAP Business One: um sistema que proporciona transparência enquanto ajuda na adaptação às necessidades de recursos.



EMPRESA PARCEIRA

O SAP Business One é um Enterprise Resource Planning (ERP). Esse tipo de ferramenta ajuda a classificar as informações relevantes de uma organização. No setor filantrópico, pode determinar o sucesso da atividade ao oferecer facilidade de acesso à informação enquanto garante uma visão holística dos processos da instituição. Isso porque trata-se de uma solução que usa computação em nuvem, mobilidade corporativa e funções analíticas que podem ser úteis para o setor na tarefa de melhorar seu desempenho enquanto desenvolve programas com foco no cidadão.

Outro alerta que encontramos no setor foi sua pouca presença digital e a dificuldade em unir e fortalecer as instituições que estão distantes fisicamente, por isso a outra aposta do Grupo Taisei, a Rede Social da Saúde (RSDS), onde os hospitais têm a oportunidade de fazer parte de uma rede com as entidades filantrópicas do país inteiro.

A internet já é indiscutivelmente parte do cotidiano das pessoas. Assim, as pessoas procuram por empresas, serviços, produtos, dúvidas, experiências, ou seja, procuram por tudo na internet e estão acostumadas a resolverem seus problemas por lá.

Uma empresa ou entidade que ainda não tem uma presença digital perde espaço para os concorrentes que têm. As pessoas a enxergam como ultrapassada e pouco acessível (já que não oferece uma maneira de se comunicar com ela), o que pode prejudicar sua credibilidade.

E participando da RSDS a entidade terá um portal de notícias para a própria instituição, onde ela poderá interagir com a sua região e se aproximar da comunidade. E além do site, a Rede Social da Saúde também oferece uma ferramenta onde os integrantes poderão compartilhar dados e informações sejam internamente (privadas para uma ou um grupo de pessoas) ou públicas, podendo ser visualizadas por todos da rede.

Entre em contato conosco ou faça-nos uma visita. O grupo taisei terá o prazer de discutir a melhor solução para o seu negócio.



(11) 3291-7300 | www.taisei.com.br



R. Líbero Badaró, 293 - Centro, São Paulo - Sp



INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA

O GRUPO TAISEI BUSCA AS MELHORES SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA PARA TRANSFORMAR O SEU HOSPITAL.

REDE SOCIAL DA SAÚDE

Ferramenta de comunicação interna.

REDE SOCIAL DA SAÚDE: PORTAL

Ajudamos os hospitais a se reconectar e se representar para a população.

SUPOORTE TÉCNICO

Manter o ambiente de rede de computadores estável e seguro.

VIDEOCONFERÊNCIA

Comunicação via satélite.

PABX

Desenvolvemos e implantando projetos de Telefonia de alta tecnologia.

ANÁLISE DE RISCO

Teste de vulnerabilidade das redes do hospital.

SAP SAÚDE

Uma solução que gerencia e integra as áreas assistenciais e administrativas em um único sistema.



GRUPO TAISEI
SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA

R. Líbero Badaró, 293 - Centro, São Paulo - SP, 01009-000
Telefone: (11) 3291-7300
e-mail: comercial@grupotaisei.com.br

ASSISTENCIAL

Projeto historinhas traz o lúdico ao tratamento de pacientes da pediatria

Em parceria com um clube de assinatura de livros infantis, o setor de pediatria da Santa Casa de Poços de Caldas recebeu uma doação de 260 livros, além de contação de histórias para os pacientes

Por **Rafael Santos**

Olhos atentos, mente lá longe e a certeza que, por alguns momentos, as dificuldades ficaram para trás. Essa foi a reação de crianças pacientes da Santa Casa durante a contação de histórias que acontece na pediatria do hospital.

A contação acontece semanalmente e faz parte do Projeto Historinhas, que surgiu em parceria com o clube de assinatura de livros infantis, *Leiturinha*. Além das contações, foram doados 260 livros infantis para criação de um espaço de leitura dentro da brinquedoteca da entidade.

A ideia surgiu da voluntária Luciana Marinoni que, com seu olhar de mãe, buscou uma forma de contribuir para que no tempo em que as crianças passam no hospital, elas possam viajar pelo mundo mágico dos livros, numa viagem ao mundo da fantasia, onde a dor não tem vez.

“O projeto surgiu sob o olhar de mãe. Fiquei pensando no que as crianças gostariam de fazer no tempo que ficam no hospital. Foi quando pensei em uma forma de contribuir, montando uma biblioteca, para que as crianças tivessem acesso a livros. Procurei a *Leiturinha* e convidei para serem parceiros desse projeto, que ajuda a amenizar os sentimentos de dor e angústia neste período de internação, auxiliando de forma terapêutica na recuperação da saúde das crianças adoentadas”, explica Luciana.

O LÚDICO COMO TERAPIA

O pediatra e Diretor Técnico da Santa Casa de Poços, Alberto Volponi, explica que contar histórias para as crianças nesse momento de internação é como uma fuga, um escape e é terapêutico, no sentido de tratar a alma, trazendo alegria em um momento ruim.

“Por que essa iniciativa é tão importante? Uma criança internada em um ambiente que não é sua casa, um local que ela não conhece, um ambiente frio e diferente, já limitada por um acesso venoso, tendo que tomar medicação de horário, o que gera um nível de stress e tira a sua capacidade de se distrair, brincar e imaginar. Isso é tanto pior quanto mais tempo a criança ficar no hospital. Eu tive recentemente uma paciente que ficou 44 dias internada”, explica Dr. Alberto que, por essas razões, considera iniciativas como essa fundamental.

“Eu considero essa iniciativa na Santa Casa, *Leiturinha*, com os voluntários, uma coisa fantástica. Isso é muito confortável para todo mundo e de grande ganho para a pediatria e para as crianças que vão ter essa oportunidade. Quero parabenizar essas voluntárias, um projeto simples, mas contundente e que faz muita diferença para quem precisa”, completa o Dr. Alberto.



ASSISTENCIAL

PEDIATRIA

A Pediatria da Santa Casa de Poços nasceu nos primeiros anos do Hospital, que completou 115 anos em fevereiro deste ano. Em 2015, passou por uma grande reforma e hoje conta com 20 leitos. O setor possui quatro leitos que são destinados às crianças que vêm do Berçário e do CTI Neonatal. É uma unidade de semi-intensiva, para crianças com cateter e para bebês prematuros. Há ainda mais 16 leitos para atendimento de convênio e SUS.

A Pediatria da Santa Casa atende parte da região do sul de Minas, e recebe uma média de 80 crianças por mês, que contam com uma equipe de funcionários treinados para atender qualquer patologia.

LEITURINHA

A Leiturinha é um clube de assinaturas de livros infantis que está presente em todos os estados do Brasil, contando hoje com cerca de 130 mil assinantes, entregando livros selecionados de acordo com cada faixa de desenvolvimento da criança, de 0 a 10 anos. A doação de livros faz parte do Amigos da Leiturinha, projeto destinado a ações sociais e doação de livros como essa.

“É um desafio gostoso demais. Contar histórias é uma paixão de todos que trabalham na Leiturinha. Nós temos esse encantamento pelas histórias e pelos livros e ter a oportunidade de compartilhar com as crianças é maravilhoso, é um ato de amor, um momento de estabelecer uma troca com a pessoa de uma forma carinhosa, lúdica. A literatura tem esse poder de transportar a gente para outras realidades, isso é muito legal. É uma alegria poder participar desse projeto”, destaca Sarah Helena de Souza Silva, parte da Equipe de Curadoria da Leiturinha, responsável pela contação junto com Bruna Silva, integrante da Equipe de Atendimento do Clube



Assessoria de imprensa Santa Casa Poços de Caldas
(35) 3729 6123 - (35) 3729 6140 - (35) 99934 0008
rafaelsantos@santacasapc.com.br



PLATAFORMA DE COMPRAS HOSPITALARES

Potencialize seu negócio
com a **maior rede**
hospitalar do estado!

A Federassantas, entidade que representa mais de 200 hospitais e instituições de saúde em Minas Gerais tem um convite para você:

Participe da plataforma de compras CONECTA!

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS

Adesão gratuita e contato direto com diversos hospitais de Minas Gerais!



Atuação em rede



Negociação de grande volumes



Ampla variedade e acesso otimizado aos potenciais clientes e fornecedores



Oportunidade para negociações conjuntas



Processo de fidelização fácil e rápido



Melhoria do resultado do seu negócio

A Conecta foi desenvolvida pela Federassantas para atender a toda a sua rede de filiados, unindo fornecedores e instituições em várias partes do estado de Minas Gerais e do país.

EMPRESA PARCEIRA

Gesti traz soluções inovadoras para hospitais de Minas

A Gesti - Gestão e Soluções em Terapia Intensiva trabalha com ações para ajudar na melhoria da assistência médica em saúde, tanto na organização das equipes médicas especializadas quanto em consultoria nas diversas áreas de gestão hospitalar; de processos; custos de materiais e medicamentos, realizando trabalhos customizados em acordo com a necessidade de cada cliente.



(16)3610-6166 | www.gestisolucoes.com.br



Rua Capitão Adelmio Norberto Da Silva, 560
Alto Da Boa Vista, Ribeirão Preto - SP

No Encontro Federassantas 2018, a Gesti ofereceu aos hospitais filantrópicos de Minas Gerais os caminhos para o sucesso na Governança Médica, em palestra ministrada pelo sócio fundador da Gesti, Rodrigo Nobrega. Além de fazer parte do projeto Empresa Parceira dos Filantrópicos, em apoio aos projetos sociais; extensão de cursos e ampliação de eventos da Federassantas profissionais da Gesti também realizam palestras para o Programa de atualização para gestores de saúde (PROAGS) em sete regiões de Minas Gerais, o que demonstra o grande conhecimento da empresa sobre o panorama das instituições de saúde do estado e indicações para aprimoramentos e melhorias. No PROAGS a Gesti oferece palestras nas áreas de Gestão de Qualidade/Processos; Gestão de Custos e Financeira; Gestão de Riscos e Gestão de TI.

ATUAÇÃO DA GESTI

A empresa atua em todo território nacional e investe especialmente em negócios com empresas mineiras, entre elas o diagnóstico situacional no Hospital Santa Rosália, em Teófilo Otoni, e Hospital Imaculada Conceição, em Curvelo, além de consultorias em Unai e Ponte Nova.



FEDERASSANTAS

FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS
E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS
DE MINAS GERAIS



Com mais de 10 anos de atuação, o CEC - Centro de Educação Continuada da Federassantas oferece programas de capacitação e atualização profissional com foco em resultados e aplicação prática para o dia a dia das instituições de saúde.

São oferecidos diversos produtos como cursos de curta duração, workshops, pós-graduação, programas modulares, fóruns, dentre outros, nos diferentes níveis de atuação. Cursos nas áreas de:



Invista na sua carreira, seja um profissional qualificado!

CURSOS COM INVESTIMENTO INFERIOR AOS VALORES DO MERCADO



FEDERASSANTAS

FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS
E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS
DE MINAS GERAIS

www.federassantas.org.br

cursos@federassantas.org.br

(31) 3241-4312

Comissão de suprimentos

Entender para atender

Por **Luiz Sales**

No ano de 2018, a Federassantas investiu na contratação de novos profissionais e criou as Comissões Técnicas e, dentre elas, a Comissão de Suprimentos, cuja finalidade é criar um grupo com as referências de compras das instituições filiadas, onde um dos propósitos consiste na realização de negociações conjuntas; que possibilitem o acesso a melhores preços com a indústria e distribuidores. Atualmente, a Federassantas passa a contar com a uma equipe capaz de desenvolver estratégias para buscar por melhores condições comerciais para os filiados, tal como acontece em outros setores da iniciativa privada.

A Comissão de Suprimentos também tem a proposta de trabalhar outros pontos importantes da gestão. Com as informações geradas por meio do Portal Referencial Federassantas, será possível identificar gargalos, problemas e necessidades latentes; e desenvolver soluções em conjunto com outros setores da federação, como o Centro de Educação Continuada e o programa PROAGS, com a estruturação de novas parceiras; tecnologias; cursos de capacitação; treinamentos e ferramentas de gestão.

Além disso, teremos a oportunidade de formar comitês para estudar fenômenos de mercado, Business View (visão de negócio), padronização de materiais, serviços, requisitos básicos para implantação de acreditação e sustentabilidade; realização de projetos de Strategic Sourcing e outras inúmeras iniciativas que podemos

explorar através da comissão.

Esse conceito de “entender para atender” é primordial para que as áreas de suprimentos possam conhecer melhor seu posicionamento no mercado, dentro da sua instituição e verificar se estão empregando as melhores práticas, utilizando as ferramentas mais adequadas e realizando as melhores negociações.

Um dos principais objetivos das Comissões Técnicas é a gestão de informações, para trabalhar de forma preventiva e estratégica. Precisamos sair do conceito de “apagar incêndio”, lamentar a escassez de recursos e a falta de apoio dos órgãos governamentais. É preciso mudar a atitude, pensar em novas soluções para mudar esta realidade.

“É possível ver um vasto cenário de oportunidades, são muitos assuntos em várias frentes que podemos explorar juntos. Através desta integração, podemos iniciar movimentos de mudança, criar novos modelos de negócio que atendam às necessidades da rede filantrópica.”

Luiz Sales

As áreas de suprimentos das empresas continuam a ter posições estratégicas para os negócios, tanto na elaboração de soluções econômicas, como no gerenciamento de riscos e no crescimento da instituição. A pesquisa da Deloitte CPO Survey 2018 – que contou com a participação de mais de 500 executivos de compras (Chief Procurement Officers, CPOs) de 39 países, que representam uma receita anual consolidada em mais de US\$ 5,5 trilhões – aponta que ainda existem desafios e oportunidades em frentes ligadas à transformação digital, ao relacionamento colaborativo com fornecedores e à gestão de talentos.

A principal estratégia de negócio dos CPOs ainda é a redução planejada de custos (78%), seguida do desenvolvimento de novos mercados e produtos (58%) e do gerenciamento de riscos (54%). Com relação às iniciativas de redução de custos, 61% dos pesquisados afirmaram ter obtido resultados melhores do que no ano anterior.

Segundo Celso Kassab, sócio responsável pela prática de Supply Chain da Deloitte, esse bom desempenho se deve a três fatores principais. O primeiro é o aumento da participação e colaboração do executivo de compras com as diversas unidades de negócios da empresa. Outro, é a visibilidade dos gastos totais: conforme a área de suprimentos amplia sua atuação nas compras da empresa, ela permite melhorias não só no poder de compra, mas, principalmente, nas questões de compliance e consolidação de demandas e especificações. E, por fim, há o alinhamento das prioridades entre os executivos de compras e do executivo de finanças (CFO) para uma geração de resultados de maneira integrada.

“Temos que sair da caixa, trazer soluções inovadoras, eficientes e acima de tudo: sustentáveis!”

Case Deloitte

É HORA DE MUDAR

No Brasil, o potencial do papel da gestão de Suprimentos ainda é pouco reconhecido e não há muitas instituições que ofereçam cursos técnicos e de capacitação na área. Portanto, torna-se imprescindível que os gestores busquem o conhecimento através do bom e velho benchmarking e a criação de redes e grupos de Suprimentos para fomento do compartilhamento de práticas e experiências que visem buscar melhor produtividade, governança das informações, compliance e redução de custos.

A Federassantas, através das Comissões Técnicas, está oferecendo a oportunidade criar uma “rede” forte, que possa propor transformações em nosso mercado, quebrar velhos paradigmas, lutar por negociações melhores e gerar resultados cada vez mais satisfatórios e sustentáveis a todos os seus filiados e parceiros que queiram apostar em um modelo ganha-ganha.

HUMANIZAÇÃO

75 anos de assistência com qualidade e humanização

Por **Aline Rosa - Árvore**

Foto **Paula Seabra e Comunicação Hospital da Baleia**

Em 2019, o Hospital da Baleia completa 75 anos de uma história pautada na filantropia, na humanização e na excelência dos atendimentos médico-hospitalares



A instituição surgiu na década de 40 para tratar de pacientes com tuberculose e construiu sua trajetória focada nas necessidades da população mineira.

Para tanto, conta com o auxílio de parceiros e, para honrar esse apoio, vai além dos cuidados médicos: realiza ações de humanização que proporcionam leveza e esperança aos pacientes, como as comemorações dos aniversariantes da Oncopediatria e o Sino da Cura.

SINO DA CURA

Há dois anos, os pacientes do Baleia que vencem o câncer tocam o Sino da Cura, incentivando os demais a lutarem pelo fim do tratamento. Trata-se de uma ação de humanização liderada pela equipe de Enfermagem para dar esperança a crianças e adultos que sonham com essa vitória. Familiares como Lidianne Barbosa Silva confirmam a importância da iniciativa. “Minha filha, Ana Clara Mendes Barbosa, de 7 anos, tratou de leucemia no Hospital da Baleia, entre outubro de 2016 e janeiro deste ano. Foi uma alegria muito grande vê-la tocar o Sino da Cura, depois de muita luta e muito sofrimento. Agradeço a Deus e a toda a equipe. Deixo uma mensagem para ninguém perder a esperança. É só ter fé que todo mundo chega lá!”, afirmou Lidianne.

“O sino da cura virou símbolo de incentivo, desde a primeira consulta até o término do tratamento. O soar do sino simboliza o fim de uma batalha e o simples gesto de tocá-lo tornou-se um momento em que os pacientes e seus familiares se sentem vitoriosos e demonstram gratidão a toda equipe assistencial envolvida”

Nathália Abbas, coordenadora do Centro de Oncologia

CENTRO DE ONCOLOGIA

O Hospital da Baleia é referência estadual no tratamento de crianças e adultos com câncer, sendo uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon), credenciada pelo Ministério da Saúde e pelo Inca (Instituto Nacional de Câncer). O serviço para adultos foi implantado em 1982, a Oncopediatria existe desde 2003 e, em 2009, a instituição lançou o primeiro Programa de Residência Médica em Oncologia Pediátrica de Minas Gerais.

O Hospital conta, desde 2013, com dois aceleradores lineares – equipamentos utilizados nas sessões de radioterapia que permitem um tratamento menos invasivo que o convencional. Por ano, são mais de 86 mil

HUMANIZAÇÃO



atendimentos, cerca de 24 mil sessões de quimioterapia e 21 mil de radioterapia.

Atualmente, o Baleia realiza mais de 500 mil procedimentos/ano e recebe pacientes de 82% dos municípios de MG. A instituição possui, hoje, 25 especialidades médicas e atende pacientes da rede pública (85% dos atendimentos), particulares e via convênios. É referência estadual em Oncologia Adulta e Pediátrica, Ortopedia, Pediatria, Cirurgia Buco-maxilo-facial, Cirurgia Geral, Nefrologia e Urologia.

“Uma das características para a longevidade é a capacidade da instituição em atrair bons parceiros para manter uma assistência médica cuidadosa, incentivar o ensino e a pesquisa e cumprir sua função social e filantrópica”, afirma a diretora-presidente da Fundação Benjamin Guimarães/Hospital da Baleia, Tereza Guimarães Paes.

Interessados em contribuir com a instituição podem realizar doações online (www.amigosdobaleia.org.br) ou se informar pelos telefones (31) 3489-1653/1660.

Assessoria de Imprensa
Árvore Gestão de Relacionamento
(31) 3194-8700
aline@arvore.cc

R. Juramento, 1464 - Saudade
Belo Horizonte - MG, 30285-408

A photograph of the Expo-Hospital Brasil 3ª Edição event. In the foreground, a large audience is seated in rows of black chairs, facing a stage. On the stage, a woman in a dark suit is speaking into a microphone. Behind her is a large screen displaying a presentation. To the right of the stage, there are various exhibition booths with people walking around. The background shows a large, well-lit hall with high ceilings and other attendees.

EXPO-HOSPITAL BRASIL

3ª EDIÇÃO

A **Expo-Hospital Brasil** é a melhor vitrine do mercado da saúde em Minas Gerais e o espaço mais indicado para apresentação dos lançamentos e de toda a gama de produtos e serviços da indústria. O evento que tem como foco a geração de negócios para as empresas expositoras, ainda oferece diversos eventos congressuais para os profissionais do setor.

A Federassantas estará presente realizando o **Encontro Federassantas 2019** durante a feira, que irá acontecer nos dias **11, 12 e 13** de setembro, na Serraria Souza Pinto em Belo Horizonte/MG.

NÃO PERCA ESTE GRANDE EVENTO DO
SETOR DA SAÚDE EM MINAS GERAIS!

Mais informações: www.expohospitalbrasil.com.br
(31) 3568-3350 | 3568-3370



ação
ização
abordagem
possibilidade
representação
llicas
transparência
tidades
filantrópica
EMPRESA
Misericórdia
legislação
funda
especialistas
podemos
acompanhar
realizadas
IS
andes
impacto
Estadual
funcionamento
Quantidade
permanente
conhecer
desenvolvida
comunidade
demonstra
implementação
oferecer
padronização
destinação
pesquisa
estratégica
principal
tunidades
sessões
potencial
cirurgias
Atualmente
égia
transformação
propósito
reconhecimento
revolução
estabelecimentos
Nacional
responsabilidade
ausência
Assistência
Santos
realizou
concretização
desenvolver
ambientais
infraestrutura
organização
integrada
fundamentais
ambulatoriais
humanização
estratégico
Oncologia
dirigentes
compartilhamento
dem
respeito
estratégias
institucional
sempre
tecnologia
repasses
consequentemente
histórias
desenvolvimento
conceito
Encontro
ambiente
destas
necessidade
interações
contribuir
Assistencial
evento
empresa
Montes
contratação
santas
portal
eficiência
importantes
participantes
stério
médicos
prêmio
filantropia
os
situação
ITAIS
Evangelico
oportunidade
presidente
contou
responsáveis
demandas



FEDERASSANTAS

FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS
E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS
DE MINAS GERAIS

Filantrópicos unidos na luta pela vida!

federassantas.org.br

Tel.: (31) 3241-4312

federassantas@federassantas.org.br

 [federassantasmg](https://www.facebook.com/federassantasmg)

 [federassantas](https://www.youtube.com/federassantas)

 [federassantas](https://twitter.com/federassantas)